

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CULTURA

O alto nível da mentalidade brasileira em tudo se manifesta e patenteia. Faz gosto seguir a marcha ascensional daquele admirável país, para destinos cada vez mais seguros, mais arejados e mais amplos. Caminha sem interrupção no sentido do progresso material, intelectual e social, e impõe-se ao Mundo, e não apenas ao continente sul-americano, com uma firmeza e uma decisão sempre renovadas. Quando, em 1912, visitei pela primeira vez o Rio de Janeiro e São Paulo, cativou-me logo a vibração de excepcional vitalidade ali observada. E nunca deixei de verificar a presença e permanência dessa forte vitalidade, que o povo mais hospitaleiro, mais afectivo do globo varonilmente afirma dia a dia. Sente-se latejar o futuro no anseio criador e construtivo da alma do Brasil, pela palavra «alma» entendendo-se o conjunto e síntese das virtudes e energias que nele se evidenciam e de facto dominam os erros e defeitos efêmeros que se lhe possam ou devam acaso atribuir.

Isto vem a propósito duma bela e recente publicação do Ministério de Educação e Saúde que neste momento recebo. Intitula-se «Cultura», é dirigida pelo dr. José Simeão Leal e colaborada por alguns dos mais gloriosos nomes da literatura, da ciência, da arte e da pedagogia brasileiras, contemporâneas. Dividida em duas grandes secções, conforme plano organizado dentro de critério muito lucido e muito prático — «Pensamento e Documenta-

rio» — abrange os mais variados assuntos, dignos de interessar e instruir o leitor mais exigente. Na secção «Pensamento» apresenta ensaios valiosíssimos — destaque, por serem de autores mais conhecidos em Portugal, os de Renato Almeida e Gilberto Freyre —, e, na outra, críticas e sínteses, aspectos salientes de ideias, realidades do momento universal. Como se vê, um sumário notável, que mesmo numa Pátria onde mais revistas de singular prestígio existem — por exemplo, a «Revista Brasileira», de nobres tradições — dá a «Cultura» um lugar inconfundível. Por agora, deter-me-ei apenas um pouco — um pouco só porque o espaço é limitado — no estudo de Renato Almeida «A América e o Nacionalismo Musical», páginas de impressionante revelação, em que a música brasileira é, diremos, glorificada como a «expressão artística dominante da sensibilidade» da gente brasileira, «nenhuma arte, no Brasil, tendo-se ali criado ou criando-se «com tantos elementos nascidos do povo». Renato Almeida, talento de rara e subtil penetração e homem de exaustivo saber em tal matéria, justifica de maneira irresponsável esses conceitos, sem diminuir, claro está, o valor e a importância da literatura, da poesia ou das artes plásticas, nas terras de Santa Cruz. Mas, fixando bem, que mesmo na música erudita se exprime «o lirismo da alma popular» da grei, subscreeve a «incisiva» opinião de José Lins do Rego, de quem cita esta conclusão definitiva: «O que é mais característico brasileiro é a nossa música... a grandeza brasileira está mais em Vila Lobos de que em Machado de Assis». Não me permito discutir — nem seria útil fazê-lo — se é ou não é assim. Registro unicamente o conceito, que merece longa meditação, e que situa a música brasileira num plano superior ao que em geral lhe é apontado, e, também, que de vez a coloca à frente de toda a música americana, sendo esta considerada «a expressão colectiva do novo mundo».

«Cultura», aliás, nos diversos temas de que os seus colaboradores se ocupam, demonstra a primazia espiritual do Brasil na América do Sul, senão na América inteira. É uma esplendida prova, um índice inegável de mentalidade e de civismo incomparáveis. — JOÃO DE BARROS



A exibição do filme inglês «Over Twist», num cinema de Berlim, provocou violentos protestos dos judeus pela forma como são apresentados os israelitas na película. A Polícia interveio e travou luta com os manifestantes. Ficaram feridos catorze agentes e efectuaram-se muitas prisões. O filme acabou por ser proibido

O embaixador

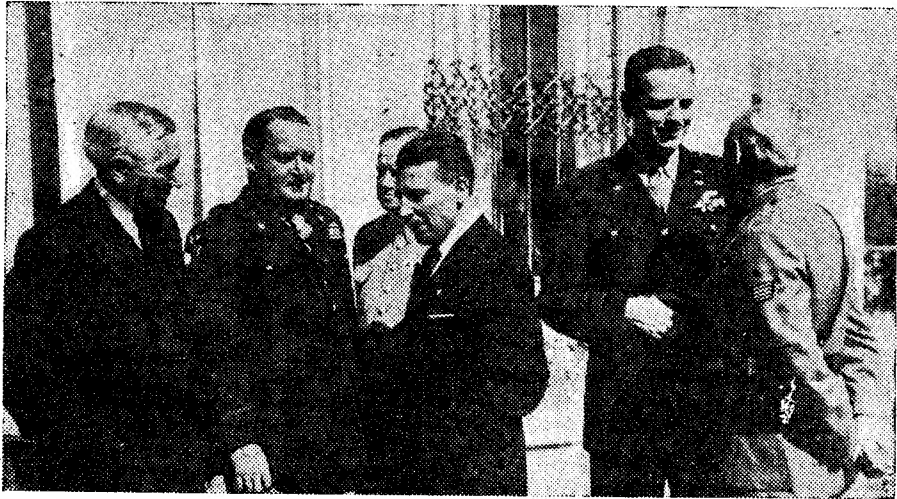
americano

ofereceu um almoço
em honra

do ministro da Guerra

O embaixador dos Estados Unidos, sr. Lincoln Mac Veagh, ofereceu, hoje, no vis Hotel, um almoço em honra do sr. ministro da Guerra, a propósito da retirada dos adidos militar e aeronautico americanos e da chegada dos seus sucessores. Estiveram presentes, além daquele diplomata, que ocupou uma das presidencias, e do sr. tenente-coronel Santos Costa, que ocupou a outra, os srs. general Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército; general Alfredo Sintra, comandante geral da Aviação Militar; John Wiley, antigo embaixador americano em Lisboa, que se encontra de passagem pelo nosso País; coronel Esmeraldo de Carvalhais, chefe do protocolo do Ministério da Guerra; coronéis Gordon e Carton, adidos militar e aeronautico britânicos; Nester, conselheiro da embaixada americana; capitão de fragata Jean Boutron, que exerce cumulativamente as funções de adido militar naval e aeronautico da França; coronéis Kane e Tibbets, adidos cessantes americanos, militar e aeronautico; coronéis Miter e Adkinson, novos adidos que substituem os anteriores; Xanthaky, assistente do embaixador norte-americano; coronel Torrey, adido militar americano, adjunto, capitão-aviador Rutchord, piloto do adido aeronautico americano; capitão de fragata Mac Lallen, adido naval norte-americano; Patton, dos Serviços do Plano Marshall, quase todos acompanhados por suas respectivas esposas, e miss Bonested.

No final do banquete trocaram-se amistosas saudações entre os srs. ministro da Guerra e embaixador Mac Veagh.



Os srs. ministro da Guerra e embaixador dos Estados Unidos com algumas das personalidades portuguesas e americanas que assistiram ao almoço

PEÇO A PALAVRA, SR. PRESIDENTE...

O deputado subiu à tribuna

e fez uma declaração de amor

a uma sua colega da Câmara...

BOISÉE CITY (IDAHO), 3.—Provavelmente, nunca numa assembleia legislativa sucedeu nada que se parecesse com o ocorrido na sessão de ontem na Câmara dos Representantes do Estado de Idaho.

O deputado Eugene Snow subiu à tribuna, proferiu as formulas protocolares e entrou logo na matéria da sua intervenção, dirigindo-se a uma das suas colegas, a representante Miss Edith Miller.

Não se tratava de problemas de administração do Estado, como seria de esperar. A assembleia ficou enormemente admirada, por ouvir, proferida com a gravidade própria do local e do assunto, uma declaração de amor em regra, precedida da explicação das muitas razões que levaram o representante Snow a pedir em casamento a representante Miss Miller.

Esta, coradíssima, levantou-se e, com voz mal segura pela emoção, aceitou com um «Yes», saudado com aplausos de todos os presentes, tanto da maioria parlamentar como da oposição.

Em Washington, ao saber-se do caso, houve alguma inquietação nos círculos parlamentares. Mas as preocupações depressa se desvaneceram, porque, todas as «representantes» são casadas ou de idade muito avançada para que o caso Snow-Miller tenha probabilidades de repetição. — (F. P.).

Julga-se que vai ser alterado o regime de prisão a que Pétain está submetido

PARIS, 3.—A eventualidade da modificação do regime penitenciário do ex-marechal Pétain, em consequência da visita feita à ilha de Yeu por três médicos designados por ordem do ministro da Justiça, suscita na Imprensa parisiense numerosos comentários.

Nota-se, no entanto, a opinião geral de que não se deve tomar qualquer decisão antes das eleições cantonais, previstas para 20 e 27 do corrente. Não se dá de origem oficial qualquer precisão, mas o «Figaro» julga saber que o «Governo não pensaria transferir Pétain para a sua propriedade de Villeneuve Loubot ou de Mont des Oiseaux, ou para o Hospital Militar do Var e ainda menos para a Suíça como se disse».

O «Figaro» conclui: «Tendo em consideração a sua fraqueza e a sua avançada idade, Pétain ficaria na ilha de Yeu, mas a administração receberia instruções para melhorar o seu tratamento o que equivaleria a um regime de liberdade vigilada». — (F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A missão russa de Francfort continua cercada

FRANCFORT, 3.—Continua isolada e cercada a sede dos serviços da missão soviética de repatriamento na zona de ocupação americana da Alemanha. Os seus membros ainda se encontram no edifício, sem obedecerem à ordem de saída que lhes foi dada pelo comando americano, e passam grande parte do tempo a cantar e tocar gaita de beijos.

Em volta do edifício juntam-se muitos curiosos, que se adicionam aos que ali se encontram por obrigação: oficiais e soldados da Polícia militar, jornalistas e fotógrafos. — (F. P.).

Teatros e Cinema

Atrás do reposteiro

Começam já na próxima semana os ensaios da revista *Tá bem ou não tá!*, com que a companhia que regressou do Brasil se estreia no Sá da Bandeira, do Porto.

—E' amanhã, que a companhia de comédias do Apolo, estreia a nova comédia *A mulher de nós dois*, adaptada por Alberto Barbosa, na qual Laura Alves tem uma grande criação.

—A partir de terça-feira, passam a fazer-se de dia e de noite, no Maria Vitória, os ensaios da revista *O que se leva desta vida*, original de Amadeu do Vale e António Cruz.

—O actor Alfredo Ruas não chegou a participar dos espectáculos de Carnaval do Avenida, por ter adoecido com certa gravidade.

—A grande companhia internacional de revistas sobre gelo trabalhará na pista do Coliseu dos Recreios, expressamente armada para esse efeito, e a orquestra será colocada na parte da plateia que fica junto ao palco.

—E' com a comédia *Anny e as suas criadas* que a companhia do teatro Apolo faz a sua estreia no sábado de Aleluia, no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A bordo do «Serpa Pinto» embarca em breve para o Rio de Janeiro o sr. Alvaro de Assunção, secretário da companhia brasileira de Eva Todor, que tem percorrido o nosso País, em gozo de férias.

—A actriz Josefina Silva acompanhará seu marido, o actor António Silva, quando em Maio for para Vichy.

Mistinguett

está melhor

PARIS, 3.—Por informações obtidas no domicílio da actriz Mistinguett, sabe-se que esta não sofre dum ataque de uremia, como se anunciou, sucedendo apenas que se sentiu indisposta e resolveu regressar a Paris. Da mesma origem informam que Mistinguett tenciona trabalhar brevemente em Copenhague. —(F. P.).

Filmes que não esquecem

no Tivoli, todas as terças-feiras á tarde

Inauguram-se na próxima terça-feira, ás 18 e 30, com a «Sinfonia Pastoral», de André Gide, comentada pelo escritor e crítico literário João Gaspar Simões e seguido de debate, as sessões de cinema da série «Filmes que não esquecem», promovidas pelo Jardim Universitário de Belas Artes.

Nas terças-feiras seguintes exibir-se-ão outros filmes, que serão comentados pelos srs. dr. Vieira de Almeida, dr. Ramada Curto, dr. Delfim Santos, Almada Negreiros, José Augusto França, Roberto Nobre, Luís Reis Santos e outros. As pessoas interessadas, deverão marcar já os seus lugares na bilheteira.

Em «matinée» e á noite

Sabado, estreia, no Coliseu, dos filmes «A Casa Vermelha» e «Os Carrascos também morrem»

No próximo sabado, em «matinée» e á noite, estreia-se no Coliseu, um grandioso programa duplo:

«Casa Vermelha», filme emocionante de mistério, com Edward Robinson, e «Os Carrascos também morrem», de Fritz Lang, que descreve os horrores praticados pela Gestapo.



Abriu a bilheteira para o festival de Domingo, e voltou a haver «bicha», tudo indicando nova enchente, porque desta vez são duas as cavaleiras

ELISA BARROSO

— E —

MARIA MIL-HOMENS

além da «troupe» cómico-acrobática

«OS PAMPLINAS»

cóm a banda «Os Destemidos» e a cantadeira Ivone Silva. Novos «cous» do já famoso

ANTONIO AUGUSTO

que tanto agradou Domingo de Carnaval, e tudo isto desde 6 escudos!

Teatro Nacional D. Maria II

HOJE, e até Domingo, ás 21 e 30, grande êxito da comédia em 3 actos

O BASTARDINHO

... feita Reparação da peça de Julio Dan'as
OUTEN EM FLOR

O filme da coroação

da rainha da Holanda

Ficou adiada para o dia 10 do corrente a sessão no Eden Teatro, oferecida pela Philips, na qual será exibido, um filme a cores, da coroação da rainha da Holanda.

Um artista português

sofreu um acidente em Madrid

MADRID, 3.—Quando representava uma cena do filme «Fogo», realização de Artur Duarte, sofreu fractura duma perna e outros ferimentos o português Santos Beirão, que noutro filme aqui rodado, «Viela», desempenhara já um pequeno «papel». O desastre deu-se quando Santos Beirão representava o salvamento duma criança durante um incêndio, on filme. —(E.).

Embarcaram para Lisboa

Villaret e Ribeirinho

RIO DE JANEIRO, 28.—A bordo do «Brasil», que saiu ontem, partiram, de regresso a Portugal, os actores Villaret e Ribeirinho. Ambos tencionam voltar em breve ao Brasil como convidados do Teatro do Estudante e nessa qualidade actuarão aqui em três espectáculos da temporada de Abril a Junho que o Teatro do Estudante anuncia e na qual incluirá o «Festival Shakespeareano». —(ANI).

Recintos de diversões

Realiza-se, hoje, pelas 21 horas, no Retiro dos Marialvas, a 2.ª meia-final do concurso «João Maria dos Anjos», para classificação de três novos profissionais do fado, organização dos «Ecos de Portugal». Ante o juri, que será constituído pelo cantor João Maria dos Anjos, pelos poetas populares Julio Guimarães e Wenceslau de Oliveira e por Carlos Fernandes, director daquele quinzenário, cantarão sete concorrentes, em representação de alguns bairros de Lisboa, de Setúbal e de Portimão.



A Tentação de Todos

em technicolor, com Esther Williams, Lauritz Melchior, Jimmy Durante, Xavier Cugat e a sua Orquestra

T. 27172 A's 21 e 15
VARIADADES: Os 4 Boliana Ivankó, acrobatas; Henry Wilson, «o rei da mímica»; Antonio de Los Reys, Marielina e Tona Radely, príncipes de bail; espanhol—Courtoux & Rebello, bailles modernos e a robóticos—Mena Matos, extraordinário imitador—Orquestra Almeida Cruz, com o cantor Monastério. Apresentação por Artur Agostinho



Despedida da comédia
Parada de Estrelas

Amanhã, estreia do filme português
A Morgadinha dos Canaviaes



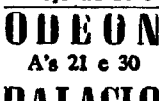
Despedida do filme
Arco-Íris musical

com as mais lindas mulheres e as mais belas canções
«Matinées» diárias



MACARIO...

... PERDEU A GUERRA
Farsa com Macário e Nando Bruno



HAMLET

W. de Shakespeare
com Laurence Olivier e Jean Simmons



ESCRVO DA PAIXÃO

ESPERO POR TI



ESCRVO DA PAIXÃO

ESPERO POR TI



UM COMPRIMIDO DA ALIVIO

IMEDIATO NAS GRIPE, CONS. TIPOÇÕES E TODAS AS DORES
WINTHROP



OLIMPIA CLUB

HOJE, estreia de **LIDIA DE SOTTOMAYOR**

BAILARINA DE GRANDE CLASSE num valioso programa com
CARMELITA del RIO — ANITA PAGAN — CARMEN UBILLA

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Treino da selecção B nacional

Hoje, de manhã, no campo de treinos do Estádio Nacional, treinou-se a equipa nacional B, que defrontou o Oriental. Na primeira parte, a selecção formou com os seguintes jogadores: Capela; Figueiredo, Eloi e Juvenal; Serafim (Boavista), e Nunes; Armando Ferreira, Manuel Vieira, Mota, Caiado e Alberto. No grupo do Oriental alinharam Felix, como defesa central, e Machado, o qual, na 2.ª parte, trocou com Capela.

A sessão durou uma hora em partes iguais, dando rendimento escasso. O grupo B venceu por 4-1, mas a sua exibição deixou muito a desejar, tanto no capítulo de defesa como no de ataque. Falta de interesse e de entendimento. Bentes não compareceu.

A sessão de treino foi dirigida por Augusto Silva, o unico elemento oficial que compareceu no Estádio Nacional, visto o seleccionador nacional ainda se encontrar fora do País.

O jogador Vital foi punido com um ano de suspensão

A comissão administrativa da Federação, em sua reunião de ontem, depois de apreciado o processo de inquérito a que mandou proceder, applicou ao jogador Eduardo Martins Vital, ex-Atlético, agora no F. C. Porto, um ano de suspensão.

Foi também punido com dois jogos oficiais de suspensão o jogador Octávio Afonso Bico, do Estrela F. C.

HIPISMO

As «poules» da S. H. P.

No domingo, no Hipódromo do Campo Grande, prosseguem as «poules» hipicas, organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, para disputa das taças «S. H. P.» e «General Higinio Barata». A primeira é para cavalos principiantes e a segunda—em duas séries—destina-se a cavalos ainda não confirmados e aos de primeira plana.

As provas principiam ás 15 horas, com entrada livre.



A DAMA DE ARMINHO

Direcção de Lubitsch. em technicolor, com Betty Grable e Douglas Fairbanks Jr.



Um espectáculo sensacional!

Cinema e Music-hall!
RUSA SILVESTRE
No palco: Todas as atracções estrangeiras apresentadas no Carnaval

A's 18.30, a preços especiais reduzidos: Um formidável espectáculo de Music-Hall



Nem sangue nem arena

Hilarante filme com o grande cómico
CANTINFLAS



Exito excepcional do estupendo filme

A verdade triunfou
com James Stewart, Helen Walter e Richard Conte



Inconquistáveis Adeus, Viena

TERRASSE Inconquistáveis
Momentos de encanto



Uma vida roubada Anjos da terra

CASINO CINDERELA
com Vera Ralston

XADREZ

Um torneio internacional por correspondência

Francisco Lupi, representante de Portugal no Campeonato do Mundo de Xadrez, por correspondência, individual, conquistou a sua segunda vitória consecutiva nesta prova, derrotando o campeão da Finlândia, Eino Heilimo, um dos favoritos no inicio da competição. A luta para o primeiro lugar nesta eliminatória vai travar-se entre Lupi e o campeão italiano dr. Mário Napolitano, que ainda não conta qualquer derrota.

TENIS

J. Kramer e B. Riggs vão exhibir-se em Lisboa

A convite da Federação de Ténis, chegam dentro de dias a Lisboa dois famosos campeões mundiais de ténis, os americanos Jack Kramer e Bob Riggs. Tal empreendimento pode considerar-se arrojado e constitui mais uma iniciativa, tendente a proporcionar aos nossos desportistas um espectáculo de muito interesse, pois trata-se de dois tenistas que gozam de alto prestígio.



Morte de três pescadores

PORTO, 3.—Esta madrugada, cerca das 4 horas, a traineira «Santa Rita», propriedade da empresa Pereira Mendes, C.ª, Lda, de Matosinhos, momentos antes de largar de Leixões para a faina da pesca, foi de encontro ao barco de remos «Patria», cuja tripulação era constituída por cinco homens. O choque foi muito violento, e daí resultou o naufragio imediato da pequena embarcação.

Da sua tripulação foram salvos, muito a custo, apenas dois homens, tendo morrido Adelino de Oliveira Dias Cantara, Francisco Antonio Loureiro e Custodio Rodrigues Crista, todos casados e residentes em Matosinhos. O barco naufragado foi retirado pouco depois pela lancha do mergulhador Tamalheira, bastante danificado.

Afundara-se próximo do Esporão, á entrada da doca. O «Patria» regressava a Leixões, donde saíra pouco antes, devido á forte ventania que se fazia sentir no mar.

Queimado por uma descarga electrica

Recolheu ao hospital, com graves queimaduras, na nuca e em outras partes do corpo, o guarda-fios José Francisco dos Santos, de 50 anos, morador na Rua Azevedo, a Campanhã, que foi atingido pela descarga duma corrente electrica.

Um filho exemplar

O sr. Mario Nogueira, morador na Rua do Centro, em S. Mamede de Infesta, queixou-se na Policia contra seu irmão Alexandre Nogueira, residente no lugar do Monte da Nina, também naquela localidade, acusando-o de infligir maus tratos a seu pai Antonio Nogueira e de lhe ter vendido títulos do Estado, no valor de alguns milhares de escudos, dinheiro que gastou em proveito próprio. Acrescenta ainda o queixoso que o pobre velho apresenta equimoses pelo corpo, resultantes de agressões, e o filho, antes de o pôr fora de casa, obrigou-o a ficar dias e dias fechado numa sentina, dando-lhe apenas como alimento uma tigela de sopa.

Caído dum «electrico»

Com ferimentos na cabeça e fractura de um pé, ficou internado no hospital o aprendiz de trolha José Gomes Moreira, de 15 anos, morador em Valongo, que caiu dum carro electrico.

Mau hóspede

Lucinda da Silva Pinheiro, proprietária duma pensão da Rua do Breyner, n.º 6, queixou-se á Policia contra Aurelio Seixas Soares, a quem acusa de ter gasto 1.380\$00 que lhe confiara para pagamento duma contribuição.

Contratorpedeiros americanos

Largaram ás 7 e 30 de Leixões os contratorpedeiros americanos que, no passado dia 25, deram entrada naquele porto.

A situação dos professores de ensino particular

Pelas vias competentes, foi enviada ao sr. subsecretário das Corporações uma representação assinada por 128 professores de ensino particular, na qual se chama a atenção para a precária situação económica da classe e se pedem providencias para que o assunto seja resolvido com urgencia.

Solar da Alegria

P. da Alegria - Telef. 24282

10 J., das 21.30

até de madrugada

Fados, Variedades e Baile

Entrada 5\$00

Sábado: Grandioso Baile

da PINHATA



N.ª Emilia Cristina

HOJE, ÀS 21,30

GINÁSIO**Um momento de atenção**

Em Paris, estreou-se e manteve-se em exibição, simultaneamente, em 4 cinemas, durante 10 SEMANAS consecutivas—(o que equivale a 40 SEMANAS—10 MESES—num só cinema)—a já afamada produção da Lux Film, de Roma: «MACÁRIO PERDEU A GUERRA»—(Come Persi la Guerra).

Por quê?

Porque «MACÁRIO PERDEU A GUERRA», (que os franceses intitularam «Sept ans de malheur»), não é um filme banal, nem vulgar. Cineastas de renome não hesitaram em colocar esta extraordinária produção italiana, ao lado das melhores tragi-comédias de CHARLOT, quer na profundidade humana e realista do seu conteúdo comico-satirico, quer na interpretação admirável de MACÁRIO, que sem necessidade de criar um tipo clowesco, simbolico mas inverosímil, nos soube, pelo contrário, apresentar um personagem, cujo traço caricatural, não ofusca a veracidade da sua existência... por tudo isto e muito mais se esclarece o publico, que

MACARIO PERDEU A GUERRA

É muito mais do que um simples filme de Carnaval! Por que é uma produção de categoria absolutamente excepcional, que merece ser largamente apreciada!

MACARIO PERDEU A GUERRA

ENTRA HOJE NA SUA

2.ª SEMANA**AMANHÃ—ESTREIA**DO SENSACIONAL GRANDE PRÉMIO
DO CINEMA ESPANHOL**RAFAEL
RIVELLES****JUAN CALVO****SARA
MONTIEL****D. QUIXOTE**

UMA REALIZAÇÃO DE RAFAEL GIL

A VIDA, SONHO E MORTE DO FAMOSO
CAVALEIRO DE TRISTE FIGURA**UM ESPECTÁCULO MONUMENTAL
baseado no imortal romance de****MIGUEL CERVANTES****NO TRINDADE**

Um filme que vai ficar na história do cinema

CRISTAL

EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES COM

IMPERIO SALASe seu guitarrista **RUIZ**
ESTHER DE MURILLO, VICENTITA
FRUTOS, OLGA NEGUERUELA,
AMPARITO BETRY e MARIA DE
LA PALOMA

Musica constante p las orquestras CARAVANA e TH: ROYAL-JAZZ

—Dancing da Moda—
TELEF. 29925

AOS SABADOS E DOMINGOS

Chá Dançante

das 17,30 às 20 horas

com todas
as atracções**RITZ CLUB**O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
R. da Glória - Telef. 25140

um programa sensacional com as formidáveis atracções

PERLA DE LLEVANTE—HERMANAS DISDIERMARIA LUISA-MARIA CARMEN-CARLOCA MUHAGREB
e a famosa **VIEIRA PINTO** com a vocalista **Julietta Rodrigues****LUSO**T. da Queimada n.º 8-A
—Telef. 32889—
Animador Filipe PintoCanções por: **TONY
DE MATOS** (o cantor
romântico). Fa-dos por: **QUINITA
GOMES, CELESTE****RODRIGUES, MANUEL FERNANDES,
BRIGIDA SILVA e ANTONIO MENE-
SES.** Acompanhamentos por: **ANTO-
NIO BESSA e MIGUEL RAMOS.**

DIA 11:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

Pensão MonumentalA MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»**VARIEDADES**Em duas sessões ÀS 20,30 e 22,45
Exito ruidoso da grande revista
de 1949. Realizada por PIERO**Ora agora viras tu!...**com Vasco Santana, Herminia Silva e
Ivo Pereira no «compê», Horacina (a
rainha do samba), Ballet Círculo, Luis Pi-
carra o tenor da voz de ouro e os baila-
rinos acrobáticos Linné e Ant. Gonçalves

Domingo: «matinée» às 16 horas

AV - NIDA2 sessões
às 21 e às 23 h.
Companhia ARTISTAS REUNIDOS apre-
senta o espectáculo cómico**Uma mulher do outro mundo!**com Brunilde Judice, Madalena Sotto, Alves
da Costa, Maria Helena, Dinah Stichini, An-
tónio Sacramento e Constança Navarro.Uma peça de gargalhada
DOMINGO: GRANDIOSA «MATINEE»**ARCADIA**O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA COM A MELHOR ATRACÇÃO DO MUNDO

DARVAS & JULIAMúsica constante pelas
orquestras
MARIO ROSSI e ARCADIA
com a vocalista norte americana
DAINA**ROSITA MONTAÑA, MARUJA HERRERO,
Mercedes Romero, Carmelita de Cor-
doba, Mary-Mely, Ma-Li-Teng, Conchita
Candil, Mabel Valencia e Bely Fonten****DOMINGO, grandioso
BAILE
da PINHATA****HOJE, ESTREIA DA parelha
de baile italiana DARLEY SOLER**VARIEDADES ÀS 20,15 E 22,30 h.
com **JULIA e JÁ VAS**

VIDA Literária

O seu a seu dono

Meu ex.^{mo} amigo e ilustre Director do «Diário de Lisboa»:—Acabo de receber uma carta, a proposito do conto rustico, *Duelo de Morte*, que tive a honra de publicar no seu «Diário», a 16 deste mês. O assunto desta carta, mais do que ao remetente e ao remetido, interessa ao prestigio de numerosa e prestigiosa comunidade. Dai, a minha resposta—e o pedido de lhe dispensar curso obsequioso no mesmo jornal.

Referi-me, no meu conto, á *Hera de Leonte*. Ao belo monstro da Natureza que viveu séculos de risonha e farta existencia sob a tutela do gigantesco carvalho—patriarca da floresta geraziana. Referindo-me á *Hera de Leonte*, sufraguei, não podia esquecer-lo, a morte cruel da veneravel trepadeira, obra «do machado e do vandalismo de insignes magarefes officiais».

A carta em questão, assinada por um funcionario dos *Serviços Florestais do Gerez*, é o repudio, puro e simples, da comparticipação daqueles Serviços na responsabilidade daquela morte.

Assim mesmo. E a mim cumpre-me afirmar, com o maior prazer, a legitimidade do repudio oportuno. Sim, senhor! O machado e o vandalismo que derrotaram o carvalho e a Hera de Leonte nada tinham com a laboriosa colmeia. Pertenciam aos serviços das estradas. Além de que, no quadro dos serviços florestais do País, não há Herodes de lenhos inocentes. Há pagens, só pagens, das especies dignas do Reino Vegetal.

Credores verificados da obra grande da arborização de serras e dumas, obra grande em qualquer parte, por nada abateriam o exemplar unico da flora daquém e dalem Pirineus. Tão notavel, tão sensacional que lhe deram vênica de prodigio da Natureza os Museus Botânicos beneficiados com a oferta, efectuada pelo então regente florestal daquela serra, dum cortice da veneranda—homenagem á vittima dos magarefes e protesto contra o crime insanavel.

Se ela estivesse sob a alçada dos benemeritos não digo que promovessem romagens a Leonte em louvor da centenaria—mas, de certeza, protegê-la-iam dos insultos do tempo, da cabra e dos Herodes.

Juro-o á fé de quem sou:—se o governo do reino vegetal lusiada coubesse á prestante instituição, não veríamos as avenidas, praças e ruas do meu Norte, nesta época, transformadas em horrores aogugues. Pior—em trágicos calvarios:—as arvores concelhias mutiladas, chagadas, crucificadas nos braços da sua propria cruz! Não teríamos as modelares estradas de hoje, tão bem lançadas, tão bem calçadas, todas mais despidas de folhas do que a mãe Eva após o pecado original—assim despidas, o Sol, no Verão, promove-as a formalhas ardentes, elas que deviam ser doces regaços de sombra e frescura. Túnis, em vez de grelhas. Como as da França, como as da Alemanha, como as da Inglaterra—onde, não havendo tanto Sol como em Portugal, há mais amor pela Beleza, há mais sentido de conforto.

Esperando que me perdõe esta liguia da Povoia, abraça-o o amigo, o admirador muito grato,

SOUSA COSTA

A demolição da Mouraria



Aquarela de Americo Taborda, exposta na Rua de S. Nicolau, 104, com outros trabalhos do artista

Principiei mil caminhos

Pássaro de fogo, dize, dize onde me hei-de acabar. Principiei mil caminhos cruzados em chão lunar, Cobicei as primaveras, os verdes parques reais, (a flor por mim desejada foi pensamento, não mais) a casa ao alto do monte de mirante transparente para ler nos astros segredos sufocados na corrente,

e no céu alto de Agosto meu destino, linha recta, julguei traçado a nascente.

Pássaro de fogo, tenho sombras, tenho da morte o perfume neste cansaço de poente martirizado de lume.

Para a alma flutuar ao cimo de todo o Mundo do Mundo todo o chorar um lugar no pranto fundo.

Dize-me, pássaro bruxo onde me hei-de ir acabar. Não importa a geografia, vai no fim o começar.

Em qualquer canto da terra poderei ficar num canto, canto de ave de quimera.

MARIA DA GRAÇA AZAMBUJA

O PRETO NO BRANCO

UM SONHO

...e aquele sujeito que eu encontrei por acaso, sentado num banco de jardim publico a gozar o Sol de Inverno, como fazem os lagartos, nos muros de pedra solta, descreveu-me assim o seu sonho:

—De maneira que, conforme lhe disse, eu encontrei-me rodeado de meia duzia de representantes das raças exóticas, que povoam o globo. Lá estava o chinês, de olhos obliquos, o indio, cõr de café com leite, um árabe, de nariz rapace e olhos ardentes, de mistura com muitos outros, que eu não identifiquei. Todos me olhavam com curiosidade como se eu fosse um bicho raro. Começava já a enervar-me e preparava-me para lhes dizer qualquer coisa de desagradável, nesta nossa antiga e admirável lingua portuguesa que tem frases idiomáticas, modismos e interjeições dum singular poder expressivo.

Pensava em interpretá-los assim ou destarte, pouco mais ou menos:

—Que é?! Nunca me viram? Vocês não se irão divertir com outra coisa? Que tal está o do rabeca!

Mas muito delicado, muito mesureiro, o chinês, um autêntico chinês de caixa de chá, anterior ao Sun Yat Sen e que eu conheci pintado em porcelanas de Hamburgo, nos meus tempos de rapaz, avançou para mim e perguntou-me:

—V. Ex.^a é europeu?

—Pró servir—respondi prontamente—Sou da ocidental praia lusitana, português de Portugal. Tem alguma coisa que objectar!

O indio adiantou-se para mim e amável comentou:

—Foi portanto o senhor quem me descobriu?

—Está claro que fui. Eu não. Foi um antepassado meu, o Vasco da Gama. E lá pela sua terra andaram o Afonso de Albuquerque, o D. João de Castro e outros que fizeram vê-las de todas as cores, aos seus antepassados. E daí? Um árabe e um negro aproximaram-se, curiosos. O árabe trazia á cinta, em vez do clássico *yatagan* curvo, uma soberba pistola metralhadora igual ás que usam os «Gimen's» na América e outras prestigiosas corporações europeias. O negro trazia uma *trousse* de boxeur mostrou-me os formidáveis punhos, escancarou para mim uma boca enorme com dentes soberbos e declarou-me:

—Eu sou *campeão* dos pesados, in *America United States*.

E disse «América» da forma rangente e farrhosa como o dizem os actores de cinema

E então o chinês tomou a palavra e disse-me:

—Pois felicito-o intensamente—porque, nos chineses de hoje já somos intensos como os senhores europeus nos ensinaram a ser. Eu vim ainda vestido á antiga para que o senhor não se assustasse. Mas é só por fora... Vejja.

Abriu a cabala de seda, arrancou o rabicho postico, pôs na cabeça um casco metálico e por baixo da cabala appareceu irrepreensivelmente fardado, com uma pistola em cada mão.

E continuou:

—Eu poderia para encetar qualquer conversa consigo encostar-lhe aos rins os dois canos destas simpáticas pistolas. Seria uma forma inteiramente europeia de começar uma entrevista. Reconheço que os srs., os europeus, estão triunfantes. Venceram-nos. Nós viviamos adormecidos no meio dos nossos charões, das nossas porcelanas, com o Filho do céu. Os mandarins, o saboroso óleo, e a sabedoria de Láo-Tse e de Confúcio. Quando foi da guerra dos boxers ainda nos defendemos dos vossos terríveis exércitos lançando ao ar igualmente temerosos panagaios de papel para lhes meter medo. E os srs. não tiveram medo e escavacaram-nos a nossa linda loja de loiça milenária.

O nosso espirito hoje é inteiramente europeu. Temos isto—e indicava as armas—temos fábricas, temos Bancos. Por toda a parte se difundem a vossa Fé, os vossos costumes, as vossas esplêndidas armas. Vós destei-nos os inapreciáveis benefícios da vossa Civilização. Não há nada vosso que nós não adoptemos. Pois se até temos comunistas!

E o «filho do céu» parecia radiante!

O indio avançou e declarou-me: —Acabaram as castas! Em cada dia que passa cai uma coisa antiga e surge uma coisa nova. Vão-se os *rajah's* e apparecem os *pandit's*. Temos poucos *fakir's* e muitos aviadores. Dentro em pouco comeremos a vaca!

O árabe gritou:

—Inch Alah!—O que, na lingua dele, queria dizer que Alah é grande—Alah é grande mas as metralhadoras, os canhões, as bombas, tam-

Portugal será terra de missão?

—Por Augusto da Costa

Não há ainda muitas semanas, num apelo que dirigiu aos católicos, pedindo-lhes dinheiro para sustentar os seminarios e mais vocações para o sacerdócio, mostrou S. E. o cardeal-patriarca de Lisboa o risco em que nos encontramos de ser preciso virem padres de Africa a missionar-nos, quando foram os nossos missionários que espalharam a luz do Evangelho pelas Sete Partidas do Mundo. De terra de missionários, que foi, pouco falta para que Portugal se converta em terra de missão!

Transportemos o caso do plano sagrado para o profano, do religioso para o leigo, e com mágoa verificaremos serem identicas as circunstancias. Andámos por mares nunca dantes navegados, descobrimos novas terras e—«o que mais é!»—novas estrelas; dilatámos os limites do Mundo conhecido, dando-lhe novos mundos; deslocámos o eixo da civilização do Mediterraneo para o Atlantico, e fomos espalhá-la por todos os Continentes; descobrimos, colonizámos, criámos nações como o Brasil; numa palavra—fomos verdadeiros missionários da civilização cristã. Pois bem! Depois de ter sido, por alguns séculos, missionario de uma civilização própria, Portugal está agora convertido em paciente de civilizações alheias. Quase não há povo, entre os grandes, que se não julgue no direito de nos missionar, embora nós tenhamos oito séculos de história e alguns deles estejam ainda a caminho da maioridade politica e da maturidade espiritual.

Rádio, cinema, livro, revista, jornal, são outros tantos meios de que usam aqueles povos para nos missionarem, isto é—para nos levarem a girar na órbita dos seus interesses, espirituais ou materiais, politicos ou simplesmente económicos—dando de barato que a Politica e a Economia possam viver separadas na vida de relação entre os povos. Não lhes tomemos, porém, a mal esta preocupação de nos missionarem. O que merece censura, não é o esforço consciente e constante desses povos, no sentido de alargarem a órbita da sua influencia no Mundo, missionando os outros; o que merece forte censura, e correctivo urgente, é a predisposição dos portugueses para se deixarem missionar. No século XIX, o nosso mal seria a falta

de contacto com a Europa, o isolamento em que nos mantinhamos em face do mundo; e essa foi, justamente, a principal arma de combate da geração dos *Vencidos da Vida*. No século XX, pelo contrario, o mal está, não direi na multiplicidade dos contactos com o Mundo—que, devidamente aproveitados, serão mais benéficos do que prejudiciais—mas antes na nossa excessiva permeabilidade ás influencias estrangeiras, sejam quais forem os propósitos que as animem e as razões que nos levam a suportá-las tão gostosamente. Dos dois males, qual o maior? Entre «atrasados» e «despersonalizados»—que venha o diabo e escolha.

Há na Radio nacional emissões de propaganda estrangeira em lingua portuguesa. Existirá, porém, reciprocidade? Mais claramente: haverá na Rádio estrangeira emissões de propaganda portuguesa, organizada pelos nossos serviços de expansão cultural? Porque não basta que na Rádio estrangeira haja emissões em lingua portuguesa; é mister saber se os organizadores de tais emissões têm por fim servir Portugal, em testemunho de reconhecimento por quanto a civilização moderna lhe deve, ou apenas servir-se de Portugal, em beneficio dos interesses particulares dos organizadores das referidas emissões. Governos ou instituições particulares. Se há reciprocidade, tal como ficou definida—temos intercambio; porém, se o proveito é unilaterial, se deixamos a outros o papel de agentes e nos contentamos com o de pacientes da acção—neste caso, aliás, o mais provável—não temos intercambio, mas antes uma forma insinuativa de penetração e colonização espiritual estrangeira, fermento de ulterior desnacionalização.

Assim como no individuo humano a pessoa tende para a personalidade, assim nos povos a existencia histórica, e a consciencia que os homens dela têm, devem tender para a criação de uma personalidade irreductivamente nacional. Affirmarmos-nos nacionalistas em politica e aceitarmos ao mesmo tempo, em nome da civilização, todas ou

AUGUSTO DA COSTA

(Continua na 9.ª pág.)

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

SORTE

De Fernanda de Castro

Fernanda de Castro não tem necessidade de se declarar uma escritora para o ser. O seu primeiro livro foi logo uma revelação. Alguma coisa de alacré e de cantante, de florido e roseo trazia no seu lirismo sazonal e policromo, claro e sadio, luminoso e estival, que resplandecia aos mais embriagantes aromas. O seu livro «Cidade em Flor» é um canto e um prego. Lisboa multicor, com vazos de sardineiras às janelas, bandeiras de roupa a enxugar, colinas que são altares de casario, encontrou nela e mais alegre, a mais rutilante, a mais rítmica interprete. Alguns dos seus versos têm a frescura rubra duma laranja, e outras a doçura dum aveludado fio de mel. Alguns mesmo não se sabe se são versos, ou papoilas, canções da rua, ou trinados de rouxinol.

Esse livro muito belo, talvez o melhor de Lisboa depois do de Cesário, tem um lugar aparte na poesia moderna. Com ele, Fernanda de Castro marcou uma reacção no romantismo pálido e doentio. Soube exaltar a vida, a alma duma cidade, como as de lindos poemas.

No romance, entre outras obras, há que destacar «Maria da Lua», onde, numa atmosfera feérica de sonho, transparece a historia apaixonada duma adolescente, crisalida em metamorfose, descobrindo os sombrios mistérios da vida. Muito pouco como sensibilidade feminina se lhe pode comparar. Talvez, na literatura francesa, encontremos um autor semelhante: Allain Fournier, naquela obra de encantamento, em que a realidade se funde com a ficção, que se chama o «Gran Meaulnes».

Deu-nos agora Fernanda de Castro um romance rustico, forte, em que o seu ideal liter-



Fernanda de Castro

rario, embora numa nova concepção formal, se afirma pleno de fé e de esperança na vida.

O título é bem português. A palavra é quase específica. É o misterio e o sortilegio, o destino e a fatalidade, a ventura e o seu contrario—tudo, afinal, em que o acaso predestina o ser humano. A vontade, até mesmo as condições sociais, pouca ou nenhuma influencia exercem sobre o individuo. Há sorte, boa sorte, triste sorte—tudo isto são expressões dum devir obscuro, em que tanto pode estar a felicidade como a trágica Nemesis.

Fernanda de Castro em «Sorte» conta-nos a vida duma rapariga do campo. Não fez tragedia, mas romance rustico, assaz natural, como copiado ao vivo, sobretudo na caracterização das figuras e nos fundos de paisagem, dum extraordinário colorido. A sua historia é verdadeira. Sentimo-la igual a muitas outras, embora a autora, o que não se contesta, tenha evitado abrolhos e escolhos sangrentos para lhe dar uma finalidade edificante.

A mulher-mãe nunca será uma abandonada, nem uma vencida. O título «Sorte» defende-a como um talismã. Mas isto é real, sincero, flagrante, digamos, dentro da visão clara, transparente, sorridente até, que Fernanda de Castro trouxe á literatura. Ela não faz bonito; faz belo, mesmo que essa qualidade esteja como que latente naquilo que todos desejamos. Raimunda, camponesa do Alentejo, tem a graça e o perfume duma giesta, quando Maio as acorda em explosões de oiro. Dois homens, disputam-lhe o coração. Um, é a aventura, o desconhecido, simbolizando porventura, a inquietação perpetua da raça, o desejo de partir. O outro, é um «ratinho» da Beira, destes que quando aloiram as searas da planície heroica desce dos contrafortes da serra, para ganhar o duro pão que ha-de comer no inverno entre as fragas cobertas de neve. Este encarna, talvez, o que há de firme e de eterno na terra—é a sua raiz humana, cujo sangue, limpo e generoso sagrado vinculo do trabalho. Antes do casamento, com o segundo, Raimunda tornar-se-á culpada. A sua alma, porém, aceita a penitencia da confissão, e, e-la, abandonada, em terras estranhas e bravias, com um filho nos braços, aleijado, até que, finalmente, a Providencia de certa maneira suavisar a má

FICÇÃO OU BIOGRAFIA?

UMA LUZ AO LONGE

O novo romance de Aquilino Ribeiro

Todos os anos, com uma pontualidade que a Primavera se encarrega de acertar, na folhinha das novidades, Aquilino Ribeiro nos dá o produto da sua safara literária. São, afinal as primicias, sempre de melhor sabor aos voluptuosos do paladar, da temporada literária, que só tem pouso lá para os meses encalmados do estio, quando as moscas (não são propriamente as de Pina Manique) substituem nos cunhaes mais ou menos illustres do Chiado, os vultos conhecidos da intellectualidade alfacinha.

Todos os anos, um livro, num labor duro, intenso, que amarra, diácrimamente, o criador á escrevanha, de janela aberta sobre as frioleiras e desconchavos do Mundo! E digam lá que isto de escrever não é um officio duro, em que tanto tem de servir a mão do mesteiral, por vezes, redigindo á rasa, como o espirito criador, a revolver-se nos estios, quantas vezes, tremendos, dum tema que nos foge, como aquela esquiva ninfas, da Ilha dos Amores, á equipagem-mor da descoberta das lours e especiosas Indias (vide Lusadas).

Para se atingir aquele puro e luminoso português de Aquilino—vinho do Porto, da lingua, em brinde de honra aos clássicos—não é de afogadilho que se escreve, nem sobre o joelho. A pena, de natural volátil, tem que ser reprimida, subjugada, e todo o negro cisco que a deixa, no papel branco, joeirado preciosamente, para só ficarem os diamantes de p.eço, que refulgem entre o carvão, tal qual como na pocebeinda, removida ás toneadas, até se encontrar o miligrama de uranio, que um dia há-de, atómicamente, desintegrado, fazer explodir o Mundo.

Aquilino Ribeiro não é, apenas, um escritor medular, tem b.cepetes de atleta, que ainda não afrouxaram, como os do Diabolito, de Miron, para atirar longe, a marca de pedra, ao extremo limite da vitória.

Continua igual a si próprio, e agora, com uma tremenda técnica da difícil arte de fazer um romance, ou melhor de saber contar, e interessar, uma história. Nesta, *Uma luz ao longe*, autónoma da de «Cinco reis de gente», mas seu natural prolongamento, Aquilino Ribeiro está, como peixe dentro de água clara, macia e aveludada, a pedir, além dos seus naturais habitantes, corpo glorioso de naide, em voluptuosos banhos, da ática espuma. Duplamente, porque o seu romance se passa, nas terras do Demo, onde nasceu o romancista, e porque cinco reis de gente (ele próprio, de certo) com o bigode a pungir, quinze anos solertes, mão brejeira e lapidadora para todos os ninhos, entra, sob resolução familiar, num colégio sacerdotal da Serra da Lapa. Autobiografia, reconstituição do mundo, que ficou atrás, onde a individualidade em formação já transparece, caracterologicamente, como identifica o padre Leonel, a páginas 37-38, de *Uma luz ao longe*: «—Vamos, vamos, a pinta é boa... Olhos sobre o verde... Verde é muito afirmar... Verde impreciso, por lampejos, sinal de personalidade! Sim, senhor, a pinta é boa!».

«—Assim fossem as obras!—murmurou com acento, meio de chalaça, meio de de-dem, o sr. Saraiva».

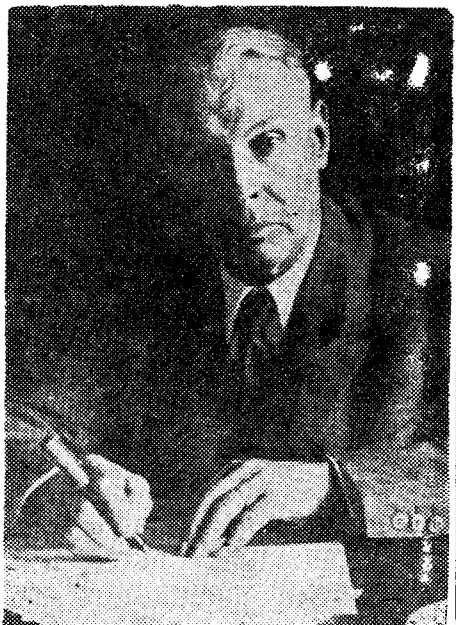
«O padre não fez reparo ao d'ito, já porque não se dignasse responder, já porque prosseguisse com o exame da minha pessoa».

«—Boca rude, presságio de horas amargas—proferiu sorrindo—A tua boca não é de conformista, coitado! Nariz petulante... Vá, vá, temos aqui um homem».

Nem Columbano pintaria melhor mestre Aquilino, rebelde e testardado, pena que é uma clava a brocar esses granitos beirões, que viram passar o rei Vamba, e dos quais ainda nos ficaram algumas orcas, que feriam a curiosidade sapiente de Leite de Vasconcelos.

Estes romances vividos no geral, são melhores dos que se imaginam ou se compõem.

«Sorte». De modo algum nesta sinopse pretendemos dar todo o romance. Nem sequer se trata dum esboço. Apenas, alguns pontos da sua estrutura, em que a um realismo de fundo, Fernanda de Castro opõe como que um resgate temporal e espiritual, pelo qual se aquilata o



Aquilino Ribeiro

embora sobre a trama da realidade. É o caso deste *Uma luz ao longe*, em que Aquilino Ribeiro não teve de se sujeitar ao plano prévio, antes, reminiscente, foi dobrando a sua meada de imagens e de incidentes da adolescência algumas vezes, espremendo do coração, com dor varonil, um espinho saudoso.

A figura é mais o caracter que a psicologia, consoante a índios.cronsia literária do romancista, que se excede na definição das cepas humanas, robustas e sádias, altaneiras e serranas, que se dão vinho, quando bem tratadas, vertem vinagre, ao abandono selvagem do agro por vessar. O tipo, na sua singularidade, é fero e bravo, marioão atrevido e destemido, mal dobrando a cerviz á disciplina rígida do internato. Nada, no entanto, é monótono, clamarado, de ambiente hermético, graças ao talento de Aquilino, á sua arte inextinguível de saber contruir um romance, ligando e avultando os poimeiros em clareiras constantes de episódios, a que ele dá não só um pitoresco vivo, empolgante, de palpação misteriosa, mas ainda—digamos—o divino condão da sua prosa irónica, alacre, facetada, única na plasticidade e no movimento, da qual o escritor como que exaure todos os aromas, todas as vozes, todas as onomatopéias rusticas. Através dela, a aldeia fala. O povo é povo—mestre da lingua. Daí, o entremeio constante de páginas de antologia, na fábula, como sejam aquela corrida desapodeada do cavalo entre as ramarias fugitantes e as trevas da noite, o cair da neve, entrevista á janela da aula numa manhã triste de tédio, a tétrica exploração nos subterrâneos do colégio, em que palpita uma aura poética de mistério, e muitos outros trechos, que documentam a estirpe de um escritor, tão nobre de sangue, como rijo de pulso na difícil arte de compor.

Uma luz ao longe, é, afinal, o romance do romancista. Até por isso tem o interesse de acicular a curiosidade dos leitores—que mais não desejariam de que vê-lo, também figurar, na vasta galeia dos heróis aquilinos. O pai deles todos, afinal. Era o que faltava ao monumento consagrado da obra. Entre os vultos e as ficções que decoram o pedestal de mármore, o romancista como que talhou a sua estátua. Não podia ter encontrado melhor escultor. O cinzel é precioso—e insuperável.

que há de ternura e de emoção na alma da nossa gente. O final tem gravidade e grandeza. Raimunda consegue resgatar o campo da Cruz Velha, onde ela tanto trabalhou e sofreu. Está velha. «É a terra dos meus netos!». Não sabe dizer outra coisa, mas isso basta como lição. É a continuidade sagrada do solo. Fernanda de Castro descreveu, afinal, o sentimento da raça neste magnifico romance.

RENDEIROS

de Ester Nobre de Sousa

Custa acreditar que se trate dum primeiro romance. E, no entanto, assim parece ser. Ester Nobre de Sousa nasceu agora para as letras, na plenitude dum talento, que só tem como defeito—aliás o de todos que começam—o de ser excessivo no seu verbalismo. A par disso, porém, quantas qualidades, assaz indisciplinaes, mas vivas, sinceras, frescas. O seu romance «Rendeiros» dir-se-ia que cheira a terra. Decerto, ela vive em contacto com o campo, e não a distancia, para nos dar tão veridicamente o pitoresco das figuras, o lexico rustico das suas falas, e, sobretudo, a simplicidade das almas em retabulo de aldeia, num

primitivismo ingenuo, que não é forçado, antes avançado a uma observação tão íntima, como quotidiana. Para Ester Nobre de Sousa, as safas do campo não têm segredos. Ela sabe tudo, numa nomenclatura exacta que não carrega nos vocabulismos obsoletos ou locais, antes lhe servem para retocar de graça, para dar a nota exacta, flagrante, no descritivo. E aqui e ali, a nota poética, mas natural como asa que cruzasse o céu azul, e por ali brincasse, na alegria do céu, feliz de ser livre e não saber, digamos, o que é.

Os primeiros capitulos de «Rendeiros», como ruralismo verdadeiro—insistimos—partilhado, são dos melhores do genero literário que temos lido. Há uma frescura de cor, de sensação, qualquer coisa de alvoroçado e simples, que abre de par em par as janelas do romance, deixando ver as varzeas humildes e os vergeis em flor, como se estivéssemos *verdo* o não *lendo* a paisagem. Que lufada de ar fresco! Como sentimos os rumores da aldeia! Aquelas manhãs de oiro, e aqueles crepusculos azuis, á Millet. Talvez que o segredo de Ester Nobre de Sousa seja o de não ser propriamente uma escritora, mas, com toda a evidencia, a mulher do campo, que se põs a escrever, por vezes, ofegante, em tropel, pintando com todas as tintas da paleta. O que lhe falta, afinal, é a sobriedade que um manejo mais exímio da pena requer e impõe. Mas, assim mesmo interessante, cativa pela ingenuidade, pela louçania, agua a mais que transborda, na riqueza dum manancial opulento.

«Rendeiros» é a vida dum casal que começa pobrezinho. Nada tem senão os seus braços e o seu amor. Ambos são filhos das tristes ervas, mas enraizam na terra, e, lentamente, vão construindo a sua existencia. Através disto perpassam cenas pitorescas, costumes regionais, arranjos caseiros, figuras de aldeia, numa tão deliciosa observação que nós sentimos, que a autora não teve necessidade de inventar, ape-



Ester Nobre de Sousa

nas, de interpretar, com o seu puro talento, através do qual o sol brilha, numa feliz e reconciliada alegria com a vida.

DIVERSOS

«Eu fui comunista...!» por Carlos de Oliveira



Carlos de Oliveira

O autor em «nota explicativa» diz-nos: «Sou um homem de trabalho, pouco instruido, mas, mercê das circunstancias especiais da vida, metime em varias aventuras. A ultima foi o comunismo. Fui comunista sincero, porque julguei que seria o comunismo a melhor solução para o problema social. Mais tarde verifici haver outras soluções sem ser a do angue, a da chacina, a da opressão. Nesta hora perturbada de Eleições Livres—prosegue o sr. Carlos de Oliveira—quis apresentar o meu testemunho, que é, ao mesmo tempo, o meu voto». O livro-folheto é constituído pelos seguintes capitulos: Infancia e Adolescência, A Deriva, Após o 28 de Maio, Sempre a resvalar. Em pleno comunismo, A organica do Partido Comunista português, O caranguejo, Desacordo entre generais, Os srs. Drs. Luís Cebola e Rocha Martins dentro da saladeira russa, e Cumprimento duma promessa».

No final do seu livro, o sr. Carlos de Oliveira diz-nos as razões da sua conversão.

Vê-se que foi o influxo religioso que o determinou. Uma nova senda se abriu sob os seus passos. Hoje, procura Deus, convicto de que a sua transformação mais o aproximou dele.

FARIZENA

Inglesa

Fabricada por

PEARCE, DUFF, & C., Ltd

EXCELENTE PARA CRIANÇAS E INVÁLIDOS

Os melhores resultados na confecção de pudins, bolos, cremes, tortas, pasteis, molhos, sopas, etc

R. Alves Correia, 160 - Tel. 26753

ECOS

A «Pietà» de Miguel Angelo vai ser leilada, dentro de pouco tempo. A maravilha do génio e da inspiração está sujeita à lei do «quem mais dá?» Tem já uma oferta de 500 milhões de liras.

Maior preço atingiria, se pudesse sair da Itália. Obra-prima da escultura italiana, o Governo não consente na sua exportação.

Será obrigado, porém, a pagá-la aos actuais proprietários, pelo seu justo preço.

Miguel Angelo, ao esculpir a «Pietà», sentiu-se mais que milionário, porque reconheceu na sua estátua a chama viva e ardente dos dons com que Deus o premiou. Se pudesse assistir ao leilão, derramaria lágrimas amaríssimas, por ver que a «Pietà», mesmo paga a peso de ouro, apesar de esculpida para ser adorada, figurava entre as coisas que se disputem e se vendem.

O culto do exagero observa-se especialmente, em dadas épocas, quando as crenças do passado esmorecem, como os livros onde as letras se vão apagando. Antigamente os povos contentavam-se com o que tinham: cada qual, seguro e livre, em sua casa, sem estender os olhos para além das suas fronteiras. Tudo tinha a forma e a medida do seu território.

Agora não é assim: ambiciona-se o universal, a fim de construir-se nele a sede da humanidade.

Será o cidadão do Universo o ultimo conquistador?

Paul Valéry dizia que as quimeras levam os homens a desejar o impossível e o absurdo.

Reinarão, em toda a parte, a paz e o trabalho, logo que a razão governe o globo?

Temos muitas duvidas, para que possamos responder afirmativamente. Os povos ordenam-se e afirmam-se pela unidade na variedade.

Não é entre irmãos que nascem as discórdias e as guerras?

Os ódios que nos dividem são filhos da nossa própria natureza.

Acaso há quem acredite na sua brusca transformação, no sentido da fraternidade planetária?

Estabelecida nas belas teorias a redenção, como fazer dela uma realidade? O pendulo é o simbolo da inquietação. Não será ele também a imagem do nosso destino? Aquela ideia da «repetição», de que nos fala Kierkegaard, não nos obrigará a voltar para traz, apenas hajamos alcançado um extremo — o mais longínquo?

Pensemos nisto e lembremo-nos que da harmonia brota a desarmonia, da ordem

a desordem da grandeza a decadência. A instabilidade, no equilibrio social, corresponde a tentativas e a ensaios no mundo moral.

Reapareceu nova edição de «Jornadas em Portugal» por Antero de Figueiredo. E' um livro de viagens e paisagens que o publico aprecia, por ver nele três coisas que o tentam — a terra, a beleza das cidades e a luz de Portugal.

Segundo Octávio Mangabeira, hoje governador da Baía, são quatro as campanhas presidenciais que o Brasil conheceu, entre outras menos notáveis — a de Rui Barbosa e do marechal Hermes da Fonseca, o movimento denominado «Reacção Republicana», sob a chefia de Nilo Peçanha, a de Getúlio Vargas e Julio Prestes e, finalmente, a de José Américo e Armando Sales.

Octávio Mangabeira falou de todas e de cada uma delas, com imparcialidade, reconhecendo nos seus inspiradores o pensamento de livrar o Brasil da ambição dos incompetentes. A tal respeito lê-se em «A Notícia»:

—Com muita razão, preconiza o sr. Octávio Mangabeira um esforço geral para que «a nossa quinta campanha» venha a ser um factor de ordem e não de desordem nacional», pois que qualquer retrocesso do Brasil a um regime de ilegalidade e autoritarismo seria um cataclismo pelo qual teríamos de pagar com outros cinquenta anos de estagnação social e económica.

Octávio Mangabeira, brasileiro de grande espírito e sincero amigo de Portugal, é hoje um dos políticos de maior prestígio, no esforço intemerato de engrandecer e transformar evolutivamente a sua pátria.

Nunca as mãos lhe doam... A Camara Portuguesa do Comercio de Paris processou alguns individuos acusados de fraudes com os vinhos do Porto e da Madeira.

Já não é a primeira vez que a justiça francesa deu provas da sua isenção, castigando os falsificadores e os comerciantes entendidos com eles. Caso se reconheça que a acusação é fundada, tudo nos leva a crer que não serão poupados.

A Camara Portuguesa do Comercio de Paris, cumpridora exemplar dos seus deveres, merece ser louvada pelo zelo que tem mostrado na defesa das nossas marcas de vinhos.

EM 3 LINHAS

Os aviões das carreiras regulares, em Timor, em 1948, transportaram 1.020 passageiros ou 3.210 quilos; houve 87 fretamentos; foram percorridos 18.751 quilómetros; e visitaram a colónia 55 aparelhos estrangeiros.

Foram estabelecidos os serviços de encomendas por avião para a Dinamarca e a América do Norte.

Ainda não estão concluídos os estudos referentes ao local dos futuros quartéis de bombeiros e da Polícia, no novo bairro de Caselas.

A produção exportável de feijão de Angola, na actual temporada, deve atingir 60 mil toneladas.

26 CAVALOS DE CORRIDA

mortos num incêndio

LEXINGTON, 3—Um incêndio destruiu uma coudelaria pertencente a um negociante de petróleo, morrendo queimados vinte e seis cavalos de corrida. O cavalo «Old Rokfort», que há dias ganhou o prémio de 100.000 dólares em Santa Anita, na Califórnia, não se encontrava, porém, na coudelaria destruída.—(F. P.).

Amanhã no APOLO

ESTREIA em 2 FOLHÕES, às 20.45 e 22.45, da comédia

A MULHER DE NÓS DOIS

Laura Alves, Assis Pacheco, Igrejas Caeiro e José Amaro nos principais papeis

BILHETES à VENDA

Os 164 anos da fundação do Colégio Militar foram hoje festejados pelos actuais alunos

O Colégio Militar, de tão grandes tradições, festejou hoje o seu 146.º aniversário, com missa por alma do seu fundador, dos professores e dos antigos alunos, falecidos, um desfile pelas principais artérias da capital e uma distribuição de prémios a alunos.

Pelas 9 horas, o batalhão de alunos, abandonou o edifício do Colégio e, sob a direcção do sr. capitão Couceiro Neto, auxiliado pelo sr. tenente Judice, tomou lugar em «electricos» reservados que o transportou à Praça do Marquês de Pombal.

Ali, o batalhão, de grande uniforme e devidamente armado, com estandarte, banda de música de Caçadores 5, e sob o comando do aluno n.º 47, Myre Dóres, formou, e depois, numa marcha impecável, desceu a Avenida da Liberdade em direcção ao Largo de S. Domingos, passando em continência perante o Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Dentro do gradeamento do Palácio da Independência, o batalhão constituído por 750 alunos, ensarilhou armas, após o que, em formação, deu entrada na igreja de S. Domingos, em cuja entrada se encontravam os srs. brigadeiro Duarte Silva, major Vieira da Fonseca, e capitão Sampaio, respectivamente director, subdirector e secretário do Colégio, os componentes do corpo docente e oficiais que ali prestam serviço, muitas famílias dos alunos, e antigos alunos.

Pelas 11 horas, chegou ao templo o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, que ali foi recebido pelos srs. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia, major Veiga da Cunha, subsecretário de Estado das Obras Publicas, general Costa Macedo (Mesquita), presidente da Junta Autónoma de Estradas e antigo director do Colégio, coronel Mário Cunha e majores Monteiro Libório e Adriano Dóres, respectivamente comandantes geral e de Lisboa, da Polícia de Segurança Publica, e da Polícia do Porto de Lisboa, pelos directores do Colégio, funcionários militares, etc.

Pouco depois, e em representação do sr. presidente da Republica, antigo aluno do Colégio da Luz, chegou o sr. major Carvalho Nunes, que foi tomar lugar junto das referidas entidades oficiais, na capela-mór, do lado do Evangelho.

Seguidamente, o cônego José Ferreira Gouveia, professor e capelão do Colégio Militar, celebrou a missa que foi acompanhada a instrumental e a canticos pelo grupo coral daquele estabelecimento de ensino.

Fez a guarda de honra ao altar, um pelotão de alunos, devidamente armado de espingarda, de baioneta calada.

Terminada a cerimonia religiosa, o batalhão voltou ao palácio da Independência, onde tomou novamente conta das armas, desfilando em direcção à Praça do Comércio, onde nas janelas do seu ministério o sr. ministro da Guerra com o pessoal do seu gabinete assistiu a desfile, findo o qual, o batalhão tomou novamente lugar em «electricos» reservados que o transportou ao Largo da Luz. O desfile despertou natural interesse na Baixa, sendo presenciado por muitas pessoas que se aglomeravam nos passeios.

Depois do almoço, que foi melhorado, o batalhão formou novamente, dentro do edificio, e às 15 horas, dirigiu-se para o Largo da Luz, onde desfilou em continência, perante o monumento do fundador do Colégio, marechal Teixeira Rebelo.

Seguidamente, nos claustros do Colégio, e com o batalhão em formação, o sr. brigadeiro Duarte Silva procedeu à distribuição de prémios de aptidão literária e física, aos alunos que mais se distinguiram durante o ano lectivo findo.

A' hora a que escrevemos, estão a concentrar-se no Largo da Luz, os componentes do curso militar de 1919, que vão visitar o Colégio.

Evitem os licores em demasia

Mas não evitem as joias, são elas a maior segurança do vosso futuro. GRANDE OURIVESARIA DA MODA, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa)

OFEREÇA UM ANEL A SEU MARIDO NO DIA DO ANIVERSARIO a Ourivesaria Lisboa tem muitos modelos e para todos os preços

Ourivesaria Lisboa

22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio) Telef. 32743

Vão lançar-se no mercado 420 toneladas de açúcar que estavam apreendidas

O sr. capitão Silva Pais, director da Fiscalização, recebeu hoje os representantes da Imprensa, a quem deu conhecimento da actuação das brigadas em vários pontos do País.

Como os jornais da provincia do Norte e das Beiras, se referem largamente á falta de batata, e como a que aparece, por preços bastante altos, é vendida por grande favor, as brigadas vão tratar, em face das reclamações da Imprensa local e do publico. O director dos Serviços da Fiscalização deu instruções ás brigadas para procederem contra todos os intermediários e vendedores, que tenham batata açambarcada, que sejam apanhados a espreitar.

Em Lisboa, todos os intermediários e importadores, devem ter escriturada diariamente uma relação com a indicação das pessoas a quem forneceram a batata, a relação que será periodicamente consultada pela fiscalização, a fim de verificar se aquele produto é posto á venda ao publico.

Têm aparecido também queixas na fiscalização de que alguns fornecedores em Lisboa pretendem vender a batata a preços superiores aos da tabela, isto é, pelo preço porque ela está sendo vendida pelo comércio retalhista ao publico.

O abastecimento de açúcar

O caso da tentativa da reexportação das 500 toneladas de açúcar, com documentos falsos, parece ir dar muito que falar. A Polícia Judiciária tomou conta do caso e depois de proceder a determinadas diligências mandou o processo para a Direcção da Fiscalização para ser investigada a parte económica. O processo já é bastante volumoso e várias pessoas disseram o que sabiam e de que tinham conhecimento, tanto na Polícia Judiciária, como algumas ouvidas até agora na Direcção dos Serviços da Fiscalização. Ontem, foram ouvidos, novamente, na Direcção da Fiscalização, os sócios da Colmar, que é a firma envolvida no processo referente á tentativa da exportação das 500 toneladas de açúcar, sr. dr. João Calisto e Macedo Couto. Sabemos que a Fiscalização está a considerar o caso da apreensão do açúcar, por quanto surge, agora, o facto curioso de a firma arguida Colmar ser acusada de exportação ilícita, mas o açúcar é na realidade pertença dum comerciante da praça de Lisboa, que foi quem abriu o crédito para a compra do produto e que até este momento não se prova que tivesse qualquer ligação com a tentativa de exportação ilícita. No entanto, das 500 toneladas ainda conseguiram exportar 80, sendo apreendidas 420 toneladas. Tendo este açúcar ficado a 3550 cada quilo, o valor da mercadoria apreendida é de 1.500 contos, que o director da fiscalização mandou lançar no consumo publico.

Perderá a firma que abriu o crédito esta importância? E' o que está a ser estudado, neste momento.

Um senhorio processado

Foi processado José Caldeira Barral, de Lisboa, na qualidade de senhorio dum prédio por se recusar a passar a um inquilino o recebido da renda, que este havia pago. O senhorio, a principio, negou ter recebido a referida importância, mas depois acabou por confessar, dizendo que de facto o havia recebido dum seu empregado, mas que pretendia com esta sua attitude instaurar um processo de despejo ao inquilino por falta de pagamento. Provou-se que o referido inquilino pagava sempre ao empregado do senhorio e que dias depois ia receber o recibo, dada a confiança que depositava em ambos.

Actuação de brigadas nos concelhos de Cascais e Sintra

As brigadas têm percorrido todas as localidades dos concelhos de Cascais e Sintra, onde têm organizado alguns processos por aumentos de preço de carne e tecidos de algodão. Alguns comerciantes foram também intimados a justificar os preços de vários artigos.

Foi instaurado um importante processo, vin-

(Continua na 11.ª pag.)

GOVERNADOR CIVIL DE VISEU

VILA NOVA DO PAIVA, 2 — Visitou esta vila, tendo sido recebido nos paços do concelho, o sr. governador civil de Viseu.

Ao efectuar os seus seguros, não deixe

A ULTRA

Os seus métodos modernos, a sua tradição a V. Ex.ª

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício 23727 Direcção)

Carta do dr. Alfredo Pimenta

em resposta às considerações do deputado major Botelho Moniz

Sr. director do «Diário de Lisboa»—O ano passado, em Junho do ano passado, castiguei severamente o sr. deputado Jorge Botelho Moniz, nas colunas de *A Nação* pela sua attitude no Tribunal de Santa Clara. Como, então, eu tinha um jornal onde escrevia em plena independência, o sr. Botelho Moniz não piou. Ouviu, e calou. Se se tem atrevido a murmurar fosse o que fosse, o caso teria sido falado. Não piou—porque eu tinha um jornal, onde era senhor de escrever o que entendesse.

Apanha-me, agora, sem jornal, e tendo ao meu alcance apenas a cortesia generosa de V. concedida, ontem, e sem garantias de não ser retirada, amanhã, senão hoje mesmo, pois nada obriga V. a manter-me; e é vê-lo aí, empoleirado no ramo verde da coluna do *Diário de Lisboa*, a piar, a cantar, a flautear, a gargantejar e a delirar graçolas e facécias, piadas e devaneios, só porque eu me permiti discutir a sua lembrança infeliz de enxertar, em um projecto de amnesty, a revogação da Lei iníqua de 19 de Dezembro de 1834, promulgada contra a Família Real Portuguesa.

A carta em que discutia essa lembrança infeliz e a que o *Diário de Lisboa* deu amável acolhimento foi publicada na sexta-feira, 25 do mês passado, embora tivesse sido enviada no dia anterior. Essa carta tinha vinte e nove linhas, não havendo nela uma palavra, uma letra, uma vírgula, fosse o que fosse desairoso para o sr. Botelho Moniz.

Fui lógico, imparcial e sereno. O sr. Botelho Moniz responde á minha pobre e obscura carta de vinte e nove linhas, com outra de oitenta e quatro linhas—não falando na quadra que impavidamente coloca no século XVIII...

S. Ex.^a para responder á minha carta cheia de lógica, de imparcialidade e de serenidade, foi buscar milhentas coisas—desde a minha actualidade monárquica á minha genealogia, desde a minha situação na Torre do Tombo á circunstancia de ter sido, um dia, deputado e de não ter proposto, então, a revogação da lei de banimento, etc.

Só lhe faltou falar na minha capa, no meu monóculo e nas minhas luvas—argumentos factuais e ponderosos de que lançam mão todos os lapizes das letras, quando se lhes mete na cabeça discutir as minhas ideias...

Pois bem. Tudo tem o seu tempo e o seu lugar. E o sr. Botelho Moniz não perde pela demora. Aqui, e mesmo para não abusar da hospitalidade de V., não seguirei, hoje, os passos do sr. Botelho Moniz. Só faço o que quero, quando quero e como quero. E em discussões, as fintas para mim são inoperantes: não pegam.

O que discuto é apenas isto: a lei de 19 de Dezembro de 1834 pode ou deve ser revogada em lei de amnesty, ou não?

Eu não falei para a aporiar ou censurar, na

amnistia dos crimes políticos; não falei para os exaltar ou diminuir, nos atingidos por essa amnesty. Quis apenas sustentar esta tese inócua e legítima: a Família Real Portuguesa não praticou nenhum crime político que tenha de ser amnistiado, perdoado, alcançado pela misericórdia ou generosidade de quem quer que seja.

A lei que revogue a lei iníqua de 1834 tem de ser pura e expressamente formulada para o fim que tem em vista, repito, «sem contusões deprimentes ou contactos que a rebaixem»—isto é, sem nada que se pareça, de longe ou de perto, com crimes políticos amnistiaáveis, perdoadáveis, inolvidáveis.

Se há alguém que pode amnistiar, perdoar ou esquecer, é a Família Real Portuguesa, vítima há cento e quinze anos, de uma lei iníqua.

Retire, o sr. Botelho Moniz, do seu projecto de amnesty, a revogação da lei de banimento, proponha esta revogação em lei especial que seja de homenagem respeitosa á Família Real Portuguesa, e de penitência formal de um Povo que, através de mais de um século, sancionou, com o seu silêncio, a iniquidade, e eu apudarei o sr. Botelho Moniz, apesar das objeções intransponíveis que nos separam há trinta anos.

Alega o sr. Botelho Moniz, que a revogação, tal como a preconiza, feriria os «sentimentos liberais de muitos monárquicos».

Entendo. O que o sr. Botelho Moniz pretende, afinal, é não meindiar os sentimentos liberais de muitos monárquicos.

A Família Real Portuguesa, detentora de princípios que não enjeitou nem pode enjeitar, sob pena de se suicidar, não precisa de entrar na sua Pátria, às escondidas, ou pela porta do cavaio—pedindo licença aos sentimentos liberais dos monárquicos: só entrará pela porta ampla, aberta de par em par, que compete á sua hierarquia ao seu prestígio, á sua dignidade e ao seu dever Real.

Pela publicação destas linhas muito grato lhe fica, sr. director, o de V., Mt.^o Att.^o e Venerador—2 de Março de 1949—(a) Alfredo Pimenta.

P. S.—A margem da discussão.

1.^o—Chama-me, o sr. Botelho Moniz, «actual monárquico».

A minha actualidade monárquica tem trinta e quatro anos.

Com trinta e quatro anos ou trinta e quatro horas—tenho muita honra nela, porque foi um produto espontâneo, desinteressado da minha inteligência, nunca me abriu a porta a equívocos, a Bancos ou Companhias, e nunca me fez dobrar a espinha em transigências ou abdicções.

2.^o—Acusa-me o sr. Botelho Moniz de, sendo deputado, não ter proposto a revogação de lei de 1834 e de, escrevendo na imprensa, também o não ter feito.

Ad primum: fui deputado em 1918/1919. Recen-chegado á monarquia (conclui por ela, em 1915) e dadas as circunstancias da Causa Monárquica de então, eu não poderia propor o que nenhum monárquico ousaria fazer. Não sou aventureiro nem parlapatão.

Ad secundum: em 1939, inteiramente sózinho, senão com a hostilidade de muitos monárquicos, fiz a campanha da vinda da Família Real Portuguesa a Portugal, por convite oficial do Estado Português, para assistir ás festas dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal.

Pensava eu, então, e escrevi-o, em 22 de Janeiro de 1939 no jornal «A Voz», que a lei do banimento «embora não tenha sido revogada explicitamente por outra», caducara de facto. E afirmava: «e ninguém ignora que de facto está revogada. Revogada, porque em 1908, os Augustos exilados entravam em relações amistosas com o Rei de Portugal; revogada porque a Constituição de 1911, que confirma outras leis de proscrição, fez silêncio a respeito da lei de 19 de Dezembro de 1834; revogada porque na Constituição de 1933 a não restaura. E revogada—porque todos nós sabemos que o está, de facto».

Ora, se eu assim pensava, em 1939, não vinha nada a propósito promover, eu, a revogação da lei de 1834, que tinha por já revogada de facto.—A. P.

A Academia

vai homenagear

Júlio Dantas pelo cinquentenário da sua vida de Teatro

Perante grande numero de academicos, reunidos para escutar o seu valioso trabalho, o sr. prof. dr. D. Antonio Pereira Forjaz falou hoje na Classe de Ciencias da Academia sobre «algumas applicações da espectrofotometria do potencial de oxidação-redução». Trata-se de um notavel estudo de certas substancias, englobando a segunda parte do trabalho a applicação do potencial da oxidação-redução ao problema de conservação dos alimentos e para a fixação da idade dos medicamentos.

Dada a projecção dos resultados obtidos pelo sr. prof. dr. D. Antonio Pereira Forjaz e o interesse de que estes se revestem, na sua applicação pratica, foi o illustre academico vivamente felicitado e o seu trabalho proposto para figurar nas «Memorias» da Academia.

O sr. professor Herculano de Carvalho fez o comentário do trabalho que o secretário da classe de Ciências acabava de apresentar, salientando a evolução e o progresso da quimica analitica durante os últimos 25 anos e lamentando que os orçamentos officiaes não comportassem verbas condignas para o apetrechamento dos laboratorios dos nossos estabelecimentos de ensino.

A Academia aprovou um voto de sentimento pela morte do sr. engenheiro Santos Viegas.

A esta sessão, que foi presidida pelo sr. prof. dr. Egas Moniz, seguiu-se a sessão plenaria da Academia.

Presidiu tambem o professor Egas Moniz, e entrou-se imediatamente na discussão da proposta apresentada pela classe de Letras: a comemoração dos 50 anos de teatro do presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas, que em Abril proximo irá ao Brasil, como representante official, para tomar parte no Congresso Historico da Baía. Será oferecida ao sr. dr. Julio Dantas uma medalha comemorativa, durante um sarau literario a efectuar no salão nobre da Academia das Ciencias.

Uma comissão, constituída pelos secretarios das classes de Ciencias e de Letras, respectivamente professor Pereira Forjaz e Joaquim Leitão, e pelo professor Moses Amzalak, ficou encarregada da organização desse sarau.

Artistas de Cinema

que tomam estupefacientes

LOS ANGELES, 3.—O processo instaurado por Robert Mitchum, actor cinematografico, contra a actriz Nanette Bordeaux, reclamando uma indemnização de 10 mil dolares, por uma suposta invasão da sua residencia particular, foi julgado hoje. O juiz decidiu que Mitchum não tinha residencia particular que pudesse ser invadida. Nanette Bordeaux é proprietaria da vivenda onde Mitchum, a actriz Lila Leeds e duas outras duas pessoas foram presas há meses.—(R.).

Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional reatou hoje os seus trabalhos com a mesma ordem do dia: o projecto de lei de «Protecção aos monumentos e obras de Arte dos concelhos de Portugal».

Camara Corporativa

O «Diário das Sessões» hoje distribuido, publica o parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei acerca do Ensino Particular. Assinam o parecer, que não altera profundamente as bases da proposta, os srs. Paulo Durão Alves, como relator, Julio Dantas, que concorda em todos os pontos com as novas bases mas opõe reserva á doutrina do parecer, José Gabriel Pinto Coelho, presidente sem voto, e Maximino José de Moraes Correia. O Governo, pelo Ministério da Educação Nacional, deve publicar o novo Estatuto do Ensino Particular dentro do prazo de noventa dias a contar da publicidade da lei.

Uma missão de medicos de Lisboa vai visitar Angola e Moçambique

Depois de amanhã, parte no «Pátria» uma missão de medicos dos quadros dos Serviços de Assistencia da Metrópole, incumbida pelo ministro das Colónias de iniciar o intercambio cultural com os medicos dos Serviços de Assistencia das nossas provincias de Angola e Moçambique, dentro do espirito da portaria n.º 12.554 de 13 de Setembro ultimo, assinada por aquele membro do Governo.

A comissão é constituída pelos drs. Fernando Alves Rodrigues Nogueira, medico dos Hospitais Civis de Lisboa; Gustavo Jorge Bettencourt Igrejas, chefe do laboratorio do hospital Julio de Matos; João Jaurés Ramos Dias, cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, e Manuel Mendes da Silva, subchefe de serviço do Instituto Bacteriológico Camara Pestana, especialistas bem conhecidos nos meios medicos pelas provas dadas no decorrer da sua vida profissional, durante o seu curso e, após ele, nos Hospitais Civis e na Faculdade de Medicina.

Do programa de acção deste grupo de medicos faz parte a exposição duma série de temas teóricos das respectivas especialidades em palestras e conferencias a proferir nos centros principais das duas colónias: Luanda, Benguela, Lourenço Marques e Beira.

Num campo essencialmente pratico, realizar-se-ão estágios nos centros hospitalares mais importantes, para permuta de informações de carácter técnico, através da observação de doentes e de outros aspectos de acção profissional, em intima colaboração com os medicos locais e com os das circunscrições mais afastadas, que, por determinação superior se reunirão nas quatro cidades acima referidas.

Numa outra modalidade de acção, a missão visitará as instalações dos serviços de assistencia, quer naqueles centros, quer em outros secundários, como Sá da Bandeira, Nova Lisboa, Moçambique, etc., tomando conhecimento das condições de apetrechamento e de organização dos mesmos e estudando com os clinicos e especialistas locais e de acordo com as especializações dos membros da missão, as possibilidades de aperfeiçoamento daqueles serviços.

A iniciativa que se toma agora entre nós, organizada pela Repartição de Saude das Colónias, por determinação do respectivo ministro, é uma nova modalidade de estreitamento das relações entre a Metrópole e as provincias ultramarinas, da qual, aliás, devem advir apreciáveis beneficios de ordem pratica para os serviços interessados.

Iniciativas semelhantes têm sido levadas a efeito, com êxito por outros países coloniais, como a França e a Bélgica, que repetidas vezes têm enviado aos seus territórios ultramarinos alguns dos melhores técnicos medicos da Metrópole.

A acção de divórcio

posta no Transwal por um a princesa grega

CIDADE DO CABO, 3.—A princesa Eugénia da Grécia, de 39 anos, prima da duquesa de Kent, pôs uma acção contra seu ex-marido Dominique Revier Radziwill, de nacionalidade polaca. A princesa acusa-o de, sem sua licença e na sua ausência, ter subtraído do Banco jóias no valor de três mil contos, que lhe pertenciam. Algumas destas jóias pertenceram á imperatriz Maria Teresa de Austria, mãe de Maria Antonieta.

Os principes tinham-se casado em Paris em 1938, e, no principio da guerra, fixaram residência na Africa do Sul, tendo passado algum tempo em Lisboa.

Depois do divórcio, verificado há pouco mais de um ano, o principe Radziwill casou-se, de novo. Sua antiga esposa exige-lhe agora a devolução das jóias de familia, ao mesmo tempo que impugna á actual sr.^a de Radziwill o direito de as usar.—(L.).

370 LIBRAS POR UM S'LO

LONDRES, 3.—Num leilão que se realizou nesta cidade, foi vendido por 370 libras esterlinas um selo suíço de quatro cêntimos, da emissão de 1849, um dos muito poucos exemplares que ainda existem.—(R.).

de consultar

MARINA

cional correcção, a sua solidez financeira, mais segura garantia

próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) io) — Estado 205

Defenda-se da gripe e das constipações

TOME OLVE

ASPIRE

Grajeias cada caixa de 20 Esc 3\$60 Inalante Frasco Esc 6\$30

A' venda em todas as farmácias

LOTION THO-RADIA

ADSTRINGENTE, IMPEDINDO EFICAZMENTE A FORMAÇÃO DE RUGAS

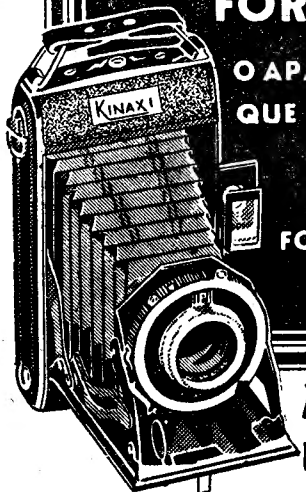


LUZ FLUORESCENTE RADIO LUX, Ltd.
importadores R. Jardim Regedor, 19-1.
tel. 29677

KINAX

FORMATO 6x9

O APARELHO FOTOGRÁFICO
QUE SATISFAZ A TODAS AS
EXIGÊNCIAS DO
VERDADEIRO
FOTÓGRAFO-AMADOR



À VENDA EM TODAS AS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

PREÇO ÚNICO EM TODO O PAÍS, ESC. 975\$00

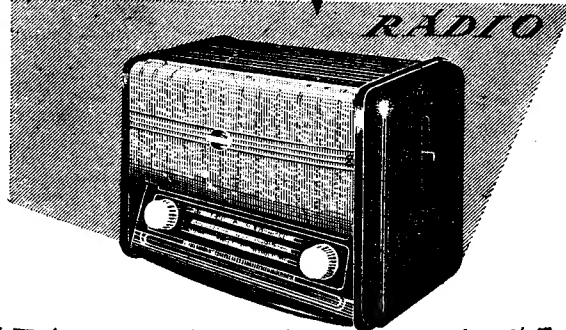
REPRESENTANTE | **M. SIMÕES JÚNIOR**
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0308 - LISBOA

*Ao NÚMERO DOS SEUS AMIGOS...
junte*



NOVAK

RADIO



À VENDA NAS BOAS CASAS

Herlofson Line

Navio rápido norueguês

«HERBORG»

Recebe carga e passageiros em 12/13 Março, para:

Tanger, Barcelona, Marselha, Genova, Beirute, Alexandria, Port Said, Suez, Aden, Mormugão, Bombaim, Karachi, Dubai, Koweit, Kherram-har, Basrah e Bagdad VIA Basrah

AGENTES

LISBOA
JOHN McCULLOCH LDA.
36, R. Misericórdia
Tel. 30613

PORTO
JOHN McCULLOCH
39, R. Infante D. Henrique
Tel. 21004

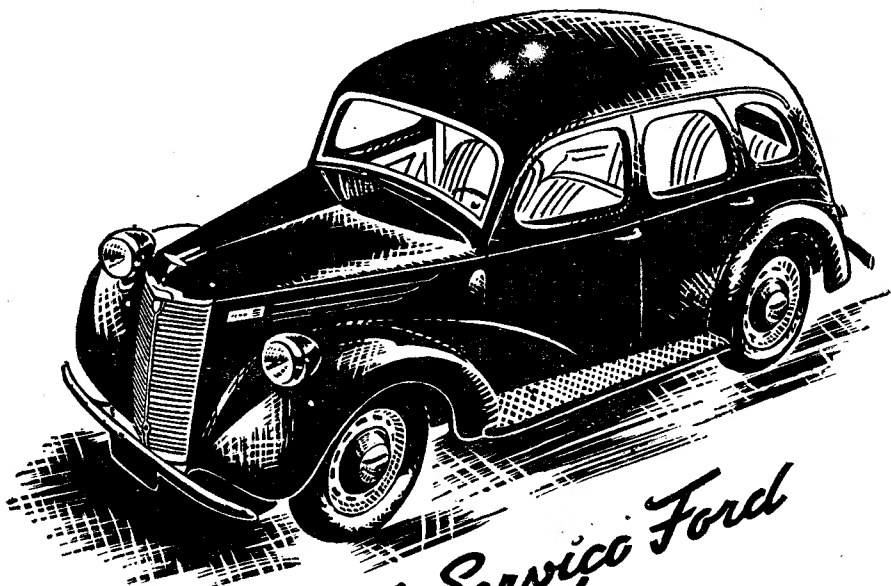
End. tel. «BARGE»

Duradouro!

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Económico!



Apoiado pelo Serviço Ford

Sem compromisso para V. Ex.º o Concessionário Ford mais próximo oferece-lhe uma demonstração

Capas para estofos de automóveis

EM «TEXTILOSE» — Tecido fabricado há mais de 30 anos por Fibretex Malines, Bélgica. Anti-rugas de grande duração e cores inalteráveis. Protege os estofos e não dá lustro ao vestuário.

CAPAS FEITAS POR MEDIDA, PARA QUALQUER MARCA DE AUTOMÓVEL, a Esc. 750\$00, 800\$00, 850\$00, 900\$00, 950\$00 e 1.000\$00. (PREÇOS SEM SOFISMA)

MONTAGEM INCLUIDA
25 PADRÕES A' ESCOLHA

TODAS AS CAPAS LEVAM FEJOLAS EM TECIDO DE Lã, VIVOS E FAIXAS EM PEGAMÓIDE DE 1.ª QUALIDADE — PERFEITA E ESMERADA EXECUÇÃO-CONFEÇÃO RÁPIDA

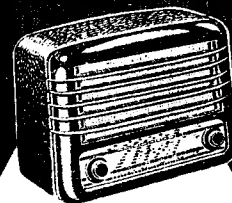
SENHORES AUTOMOBILISTAS! Antes de mandardes fazer as vossas capas, consultai a concorrência. Examinai e confrontai preços, qualidades e execução. Depois fazei a vossa escolha. Não vos deixais enganar.

A «TEXTILOSE» é um exclusivo da SPIC. Só ela a importa; só ela a vende.

S. P. I. C. — Sociedade Portuguesa de Importações e Comércio, Lda.
Praça Duque de Saldanha, n.º 31-C — Tel. 46626



O RECEPTOR MARAVILHA
DA ACTUALIDADE



SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

NADA DE
SOMBRAS
use
LAMPADAS
PHILIPS

Consertam-se Canetas



A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a ser a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «SMITHIAN» que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA da MODA
167-R DO OURO-173-LISBOA

DE LUTO

Romeo von Amann

Para o cemitério dos Prazeres, efectuou-se o funeral, do sr. Romeo von Amann, descendente da família Amann, que constituiu famosa orquestra e ele próprio foi violoncelista. O acompanhamento da canção nacional. «Tinop» cita o nome de Romeo von Amann entre os antigos cultores do fado, apesar da sua origem germanica. Dedicava a sua actividade, especialmente ao ramo de seguros, e era muito estimado pelos da Lisboa antiga, e em Alagés, onde há anos residia. Deixa viúva a sr.ª D. Paula Libania von Amann e era pai da sr.ª D. Elsa von Amann de Campos.

D. Olga de Lourdes Simaria Fagulha

Da sua residência, Rua D. Luis de Noronha, 20, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Olga de Lourdes Simaria Fagulha, casada com o sr. Alberto Gonçalves da Silva Fagulha, comerciante.

D. Augusta da Piedade Passos Páramos

Nas Caldas da Rainha, onde residia, faleceu hoje a sr.ª D. Augusta da Piedade Passos Páramos, senhora ali muito estimada pelas suas qualidades. Era mãe do noivo amigo sr. António Montês, director do Museu Malhoa, daquela cidade, a quem, como á restante família, endereçamos as nossas condolências.

O funeral realizou-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério local.

Dr. Henrique Craveiro Feio

COVILHA, 3.—Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Henrique Soares Craveiro Feio, de 53 anos, juiz desta comarca. A chave da urna foi conduzida pelo sr. dr. Francisco Miguel Henriques da Silva, juiz substituto.

Francisco Damasceno Rato

COVILHA, 3.—Faleceu o sr. Francisco Damasceno Rato, viúvo, de 60 anos, pai dos srs. António, José e Francisco Peixeiro Rato.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERÁRIAS E TRANSPORTES
TELEFONES 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NA GÊNEA

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

bem, não são menos. Vocês, os românicos, os infelizes, ensinaram-nos grandes coisas.

E o preto declarou peremptório: —Em Harlem, a nossa cidade, você só poderá entrar engravidado. Viva a Europa que nos libertou!

Acalmou o sussuro e o chinês perguntou: —Quanto são os senhores, os europeus?

—Muitos!—declarei eu, furioso—Só os americanos são uma data deles... São brancos como nós!

Impassível, o chinês concordou: —Pois sim! Mas são americanos. O «espírito europeu», o ensino europeu, triunfou, na verdade, em toda a linha. Só nós chineses somos quatrocentos milhões...

E amável, risonho, o chinês acrescentou:

—Vá, vá! Os senhores têm que inventar qualquer coisa de novo—para nós adoptarmos. Se a não inventam eu não sei como há-de ser... Talvez lhes não agrade ser o Museu do Mundo... Uma espécie de exposição permanente de Belas-Artes, novas ideias... Que lhe parece? Porque não experimentam os senhores fazer, por sua vez, porcelanas, charões ou papagaios de papel? Ter mandarins letrados? Budas vivos?

—Ou fakires—sugeriu o indio. Eu ia para lhes responder uma das minhas, bem portuguesa, bem expressiva—quando acordei...

Achei curioso reproduzir o sonho daquele sujeito que encontrei por acaso, a gozar o Sol de Inverno, sentado num banco de jardim publico, como um lagarto velho.—R. C.

Administradora dos Senhores

Compra e Venda de Propriedades e Recebimentos de rendas

Mário Prazeres informa os seus estimados clientes e amigos que retomou já a sua actividade encontrando-se ao seu dispor no seu escritório na Rua dos Fanqueiros, 235, 1.º.

TODOS TOMAM
Farinha
FAVORITINHA

Vida musical

Tomás de Lima e Abreu Mota num concerto no Conservatório

Prosseguindo na criteriosa organização de concertos a cargo de professores, o Conservatório Nacional promove, no próximo sábado, ás 21 e 45, no seu salão de musica, mais uma audição do Collegium Musicum. Desta vez, o concerto estará a cargo do professor violinista, Tomás de Lima, acompanhado ao piano pelo professor Abreu Mota.

Mozart, Haendel, Beethoven, César Frank, são os compositores apresentados neste concerto.

O maestro Ivo Cruz na Suíça

Em Zurique apançou um grande êxito, num concerto sinfónico, o maestro dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional. Entre outras obras, Ivo Cruz apresentou, dirigindo a magnifica orquestra da Rádio de Zurique, uma «Canção» de Rui Coelho e o «Soneto de Amor», da sua autoria, ambas para canto e orquestra, sendo solista a cantora Margherita Perras.

Assistiam ao concerto o cônsul de Portugal, dr. Ferreira dos Santos e esposa, o cônsul geral da Austria, o dr. Job, director da Rádio e outras entidades de relevo social e artistico.

De Zurique, o sr. dr. Ivo Cruz seguiu para Salzburgo, onde regerá também um concerto sinfónico, de cujo programa fazem igualmente parte obras portuguesas.

Terra de missão?

(Continuação da 4.ª pag.)

quase todas as ideias de missionação estrangeira—são coisas contraditórias. E porque sucede assim, mau grado a contradição entre as duas coisas? Por aquela mesma razão pela qual Fernando Pessoa, há vinte anos, em *O Interregno* (defesa e justificação da Ditadura Militar em Portugal), explicava a divisão dos portugueses entre si: «Estamos divididos porque não temos uma ideia portuguesa, um ideal nacional, um conceito missional de nós mesmos...». No entanto, e conforme Fernando Pessoa o afirmava, pela mesma altura, em resposta a um inquérito jornalístico, Portugal dispõe de «condições organicas para ser uma grande potencia construtiva, ou criadora, um Império». Portugal, grande potencia construtiva, Portugal Império—aquí, sim, é que, através de grandeza e de decadencia se revela o nosso instinto, e se mantém a nossa tradição. Somos, por indole, uma nação criadora e imperial. Com as Descobertas e o estabelecimento do Imperialismo Ultramarino, criamos o mundo moderno—criação absoluta, tanto quanto socialmente isso é possível, que não simples elaboração ou renovação de criações alheias. Nas mais negras horas da nossa decadencia, prosseguimos, sobretudo no Brasil, a nossa acção imperial, pela colonização; e foi nessas mesmas horas que em nós nasceu o sonho sebastianista, em que a ideia do Império Português atinge o estado religioso...

Por onde custa a compreender que um tal povo, produtor de civilização própria, esteja a bem dizer transformado em mero consumidor de civilizações alheias; e que uma terra-mãe de tantos e tão grandes missionários da Civilização—religiosos e leigos—esteja, afinal, convertida em terra de missão, onde cada «missionário» estrangeiro introduz livremente a sua mercadoria e a vende facilmente a grande numero de portugueses—tão embaçados perante as maravilhas que lhes oferecem; quanto reconhecidos pela visita e generosidade dos «missionários»-mercadores...

A. da C.

COMEÇARAM NO SUPREMO os exames de 20 candidatos a juizes

Sob a presidência do sr. conselheiro José Joaquim Coimbra, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, começaram hoje, ás 13 horas, naquele tribunal, as provas de 20 delegados do Ministério Publico, candidatos a juizes de Direito. As provas de hoje foram escritas e versaram sobre Direito e Processo penal, Direito e Processo civil.

As provas orais, de Direito e Processo civil e Processo penal e Direito comercial, realizam-se na próxima segunda-feira.

O júri é constituído pelos presidentes dos Tribunais da Relação, de Lisboa, Porto e Coimbra, pelos professores dr. Paulo Cunha, da Faculdade de Direito de Lisboa, e dr. Eduardo Correia, da de Coimbra, e pelos desembargadores Saavedra e Piedade Rebelo.

Movimento marítimo

Procedente de Vigo e de Leixões chegou hoje a Lisboa o vapor brasileiro «Cuyabá», que traz 501 passageiros em transito, entre os quais muitos emigrantes espanhóis e portugueses para o Brasil.

PEQUENAS POLÍCIAS

PELA POLÍCIA

OS VIGARISTAS—A P. S. P. queixou-se António Mo. eira Cahau, residente em Funchal (Batalha), acidentalmente em Lisboa, contra dois indivíduos, que desconhece, os quais, no Cais do Sol, lhe apanharam, pelo «conto do vigário», a carteira com 1.080\$00 e vários documentos, recebendo em troca um vigésimo, que lhe disseram estar «premiado» com 20.000\$00.

—Foi preso pela P. S. P., Urbano dos Santos, de 37 anos, de Belmonte, barbeiro, residente na Rua Alves Torgo, por se ter dirigido ás residências de vários constutores civis, onde, com o estribicho «O seu marido, minha senhora, caiu de um andaime e rasgou o fato que trazia vestido...», conseguiu que as respectivas esposas, lhe entregassem roupas e calção, que ele logo ia empenhar.

QUEM PERDEU O DINHEIRO?

Encontra-se depositada no quartel da G. N. R. de Santa Bárbara, uma determinação importante em dinheiro, achada ontem cerca das 15 e 50, na Rua Joaquim Bonifácio, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

BAILES DA PINHATA

Na Casa da Comarca de Arganil, efectua-se, depois de amanhã, o tradicional baile da «Pinhata», com a colaboração de uma aplaudida orquestra.

CONFERÊNCIAS

Dentro do ciclo de conferências de extensão cultural que a Escola Superior Colonial está a organizar sobre a Índia Portuguesa, apresenta o antigo director da Escola Médica de Goa e deputado, prof. dr. Froilano de Meio, um trabalho intitulado «O estado social da mulher hindu á face do folclore indiano». A conferência está marcada para sábado, ás 17 horas.

—O sr. dr. Ernesto F. Malbec, chefe de cirurgia plástica do hospital Ramos Meia e professor adjunto de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina de Buenos Aires, fará amanhã, ás 22 horas, na sala de sessões da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no hospital dos Capuchos, uma conferência, acompanhada da projecção de filmes, sobre «enxerto» e protese na cirurgia plástica facial.

BRINDES E CALENDARIOS

Do «Scandinavian Airlines System» recebemos alguns postais e calendarios para o ano corrente.

GRUPOS ONOMASTICOS

No próximo domingo, ás 15 horas, os Carles e suas famílias visitam o Museu de Arte Contemporanea, orientados pelo director daquele organismo, sr. D.º de Macedo.

ACTO DE HONRADEZ

O sr. tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, recebeu uma carta do sr. Maurice J. Simão, residente em Londres, que lhe conta que o motorista sr. José Ribeiro Welckart, morador na Rua Vieira Lusitano, n.º 12, 2.º andar, no dia 14 de Fevereiro, foi ao hotel onde se hospedara, devolver-lhe 100 escudos que lhe pagara a mais por um serviço.

ESTUDOS OLISIPONENSES

A próxima lição do curso de estudos olisiponenses, regido pelo professor dr. Mario de Albuquerque, realiza-se, como de costume, no Palacio Galvêas (Campo Pequeno), ás 18 horas do dia 10, e tem por tema: «A indumentária de Lisboa dos seculos XV e XVI».

ASILO DE S. JOÃO

A assembleia geral ordinária do Asilo de S. João, reúne-se no dia 9, ás 21 horas. Se não houver numero, far-se-á em 16, á mesma hora, em segunda convocação.

QUEM PERDEU?

No posto da G. N. R., em Almada, está depositada uma carteira, achada em Cacilhas, dentro da qual, entre outros documentos, há um bilhete de identidade com o n.º 681.690, do Arquivo de Identificação de Coimbra.

Chocaram dois automóveis em Campo de Ourique

Na Rua 4 de Infantaria, esquina da de Almeida e Sousa, chocaram hoje o automóvel de praça G. I. 11-03 e a furgoneta E. A. 12-83 da Sociedade Fornecedora de Gelo. O condutor do automóvel, Manuel Tomás, morador na Rua Carvalho Araújo, 193, 1.º, sofreu fractura da mão esquerda e recebeu o primeiro curativo na Cruz Branca, e com o da furgoneta, José Julio da Graça, morador na mesma Rua Carvalho Araújo, 73, 3.º, foi depois para a esquadra dos Terramotos, a fim de se apurar a quem cabem as responsabilidades do decastre.

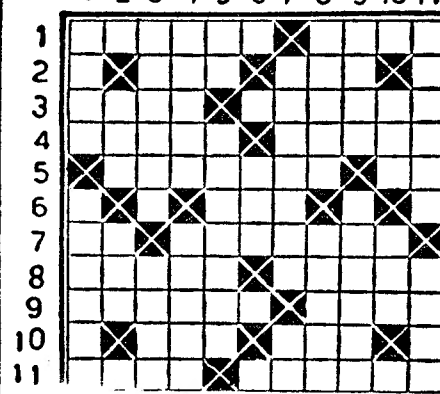
A vida de um rapaz pobre...

Continuamos a receber as mais inequívocas provas de solidariedade, a favor de José Antonio Lima Mil-Homens, jovem funcionario da tesouraria da Fazenda Publica, a braços com as mais sérias dificuldades, por motivo da implacável enfermidade que o atirou para o Pavilhão Vermelho do Sanatório dos Covões. Muitos dos seus camaradas, quantos deles nem sequer seus conhecidos, têm accorrido a interessar-se pela sorte do infeliz Lima Mil-Homens, que precisa adquirir 50 gramas de estreptomicina. Assim, temos hoje a registar mais 385\$00, produto de uma quotização entre os funcionarios da tesouraria de Finanças do 1.º bairro de Lisboa. Também, a acrescentar aos 3.102\$50 anteriormente registados, temos hoje: 20\$00, de um leitor do «Diário de Lisboa»; 50\$00, de L. A.; 50\$00, de Uma pessoa que lhe pagava a taxa militar. Os donativos totalizam agora 3.607\$50.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2321

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Ilha ao sul do Indus-tão, cuja capital é Colombo. Gera. 2—Porém. Origem. 3—Espaço celeste. Antiga cidade da Palestina. 4—Falta. Tributar com sisa. 5—Substancia cristalizavel contida na raíz seca do útero. Vê. 6—Grande (abrev.). 7—Nota de musica. Estrofes de quatro versos. 8—Acusel. Nome de homem. 9—Respira. Leito. 10—Camareira. Abismo. 11—Nocivos. Consorciada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2320

HORIZONTAIS: 1—Austrália. 2—Unir. Sóraco. 3—Gibão. Urnas. 4—Uras. Acuar. 5—Sas. Aludi. 6—Tô. Amara. Ar. 7—Grada. Ara. 8—Magna. Anis. 9—Somos. Arcas. 10—Isolar. Dura. 11—Casamatados.

VERTICAIS: 1—Augusta. Sic. 2—União. Mosa. 3—Sibas. Gamos. 4—Tris. Argola. 5—Amansam. 6—As. Aloda. Rã. 7—Loucura. 8—Arruda. Arda. 9—Sana. Ancud. 10—Icar. Ariano. 11—Aos. Crassas.

COLARINHOS

«Van Heusen»

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARM - 106

Uma batida ás raposas

ALMADA, 3.—Organizada pelo Clube de Caçadores do Concelho de Almada, vai realizar-se, no corrente mês, uma batida ás raposas, nos pinhais da Charneca de Caparica, para o que se acha aberta a inscrição de associados.

AGRADECIMENTO

Eliária Tavares Prazeres e Mário Prazeres

Quase restabelecidos do grave acidente de que foram vítimas, vêm por este unico meio, por não lhes ser possível fazê-lo pessoalmente, agradecer a todos quantos lhes dispensaram provas de interesse e amizade, quer visitando-os quer telefonando ou escrevendo, a informarem-se do seu estado. A todos a sua mais viva gratidão. E' também dever, que gostosamente se cumpre, salientar os modelares serviços clinicos do Hospital do Trabalho (Casa de Saude), Rua das Taipas, onde estivemos internados, e muito especialmente pôr em evidencia a solicitude e proficiencia do nosso médico assistente Excelentissimo Sr Dr. Sabino Pereira, sem esquecer a dedicacão e carinho do pessoal de enfermagem a quem manifestamos também os nossos vivos agradecimentos.

AGRADECIMENTO

ao Ex.º Sr. Dr. Arnaldo Ródo

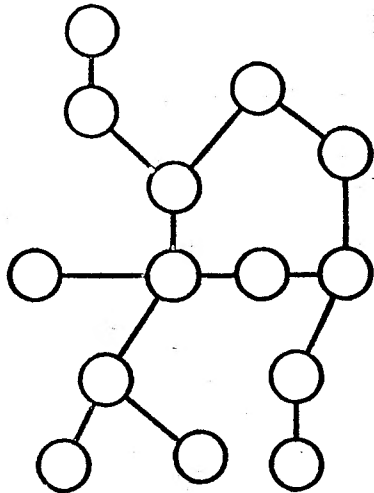
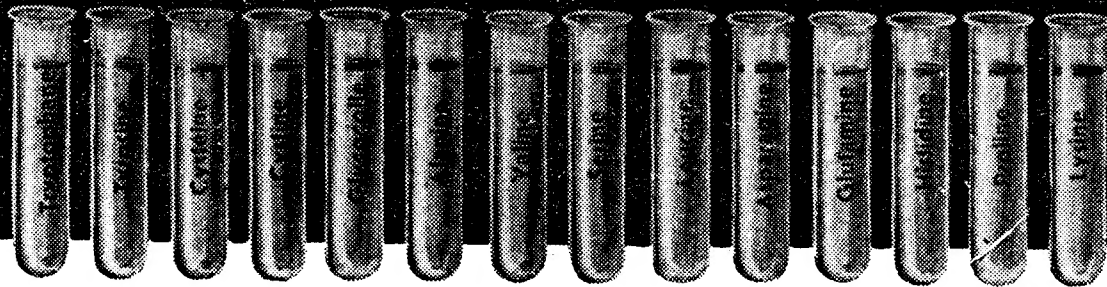
Já desiludida pelo insucesso de tres operacões feitas a uma perna fracturada e não consolidada há quarenta annos, procurei o Ex.º Sr. Dr. Arnaldo Ródo. Em boa hora o fiz: Submetida a nova intervenção cirurgica por aquele distintissimo e sábio operador, passados dois annos tive a felicidade de poder andar muito bem, depois de ter estado tres annos impossibilitada de o fazer. E' tão grande a minha alegria que quero publicamente testemunhar a sua Ex.ª a minha eterna gratidão pela pericia e sapiencia com que me operou, conseguindo evitar uma amputação, assim como pela maneira atenciosa e carinhosa com que sempre me tratou.

Algarve, Fuzeta, 3 de Março de 1949.

Maria Baptista Simões

Falsificação de Cheques

Evita-se, usando selos especiais do fabrico «Anibal-gravador»—Rua Nova do Almada, 64—Lisboa..



O segredo da eficácia da Silvikrine: Ela contém em equilibrada proporção, os 14 elementos constitutivos dos cabelos humanos.

Eis a razão do imenso sucesso SILVIKRINE!

Cada gota de Silvikrine Pura contém toda a substância orgânica de milhões de células capilares.

Não só um dos elementos desta substância mas os 14 elementos constitutivos necessários ao crescimento normal dos cabelos.

Quando o sangue, empobrecido, não fornece com suficiência os elementos constitutivos, às raízes capilares, a Silvikrine supre-os por via externa.

A eficácia maravilhosa da Silvikrine, é devida ao valor científico da sua fórmula reconhecida no mundo inteiro.

A acção nutritiva da Silvikrine restabelece, em pouco tempo, as funções normais dos tecidos geradores. A formação da caspa pára, e o coiro cabeludo deixa de endurecer-se. A actividade das raízes renova-se e novos cabelos crescem.

A cabeleira torna-se mais densa, mais macia, mais sedosa. Ela encontrou vigor e saúde.

Para tornar o tratamento pela Silvikrine Pura ainda mais eficaz, empregue diariamente a Loção Silvikrine.

A base de álcool medicinal e de extractos vegetais, ela protege o coiro cabeludo contra as infecções. O seu alto conteúdo de Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, activa o crescimento, pára a sua queda e combate a caspa.

E o resultado que conta

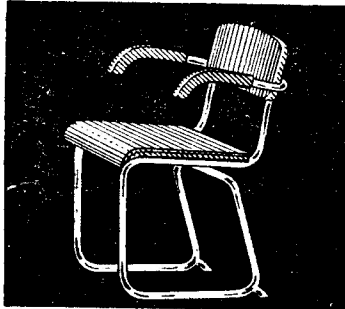
Silvikrine
ALIMENTO BIOLÓGICO DOS CABELOS
Fertiliza o coiro cabeludo

108/5-T



MOVEIS METÁLICOS.

PARA CAFÉS, RESTAURANTES, HOTEIS, BARES, ESPLANADAS E INSTALAÇÕES HOSPITALARES



NOVO MODELO DE CADEIRA FLEXIVEL
SEGURANÇA ABSOLUTA

INSTALAÇÃO PRÓPRIA DE CROMAGEM,
PREÇOS MODERADOS

FABRICANTES:
GONÇALO R. SANTOS
R. ALEGRE, 16 — TELEF. 160
ALGÉS

Eis porque eu tomo banhos de pés "oxigenados" no inverno

Que sensação de bem-estar e de alívio! Mergulhe os pés num bom banho com Saltratos Rodet: estes sais benéficos, libertando o oxigénio nascente que torna a água leitosa, restabelece a circulação do sangue. Imediatamente aquecem suavemente os pés; os pés frios deixam de existir. As frieiras, aliviadas, acabam por desaparecer. A pele torna-se macia; as inflamações, picadas e pele gretada deixam de «sentir-se», acalmam. Pés e pernas sentem-se aliviados; os calos, amolecidos, pelo oxigénio, tiram-se facilmente. Saltratos Rodet em todas as farmácias e drograrias.

NADA DE
SOMBRAS
use
LAMPADAS
PHILIPS

MISERICORDIA SARJUAL

Necessita um enfermeiro e uma enfermeira legalmente autorizados. Dirigir propostas ao Provedor, indicando ordenado e mais condições.

Feira de Sevilha

Excursão

Em óptimos auto-carros
Aceitam-se inscrições
Esc. 300\$00

Capristanos

Rua Martim Moniz, 51
Te. 210-3

Um pedido

A C. P. agradece que lhe indiquem as deficiências notadas nos seus serviços. O publico é ainda o melhor informador.

Caldas da Rainha

Eduardo Mafra Elias

FALECEU

Lucinda Neves Elias, suas cunhadas e mais família participam o falecimento de seu saudoso marido, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, pelas 12 e 30, saindo da sua residência, na Rua Sebastião de Lima, 59, para o cemitério desta cidade.

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.
Capital: 100.000.000\$00
PORTO

Assembleia Geral Ordinária

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Sociedade, Rua Duque de Loulé, n.º 240, no dia 23 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, a fim de deliberarem sobre:

1.º—Balanço, Contas, Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo.

2.º—Alienação duma parcela de terreno no concelho do Balsemão.

Para tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto. Porto, 28 de Fevereiro de 1949.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) Manuel Pinto de Azevedo

Frigoríficos Populares

ESC. 3.500\$00 e ESC. 5.500\$00

«ADEM» — uma pequena maravilha, com a capacidade de 35 litros. Fabrica cubos de gelo, funciona sem motor e sem ruídos, não consumindo mais que uma lampada vulgar. Todas as correntes, alternas ou continuas. Movei de alumínio esmaltado a branco, com as dimensões exteriores de 50X50X50. Fabricação balga. Garantia máxima.

«BASILE» — Simples e robusto, o frigorífico «Basile» é o modelo ideal para casas de pouca família; possui as mesmas vantagens de um grande frigorífico. Fabrica 30 cubos de gelo, 2 etagères, todas as correntes, paragem automática por thermostat. Dimensões exteriores 88X55X56.

FRIGORÍFICOS «MINERVA» — «DOMESTICOLD» — «GROVE» — COLD STAR» — ETC., ETC.

Srs. Compradores — ANTES DE VOS DECIDIRDES POR UMA MARCA, CONSULTAI A CONCORRENCIA; DEPOIS FAZEI A VOSSA ESCOLHA. VERIFICAREIS ENTÃO A GRANDE DIFERENÇA DE PREÇOS DA

S. P. I. C. — SOCIEDADE PORTUGUESA DE IMPORTAÇÕES E COMERCIO, Lda, Praça Duque de Saldanha, n.º 31-C-Tel. 46626

NADA DE
SOMBRAS
use
LAMPADAS
PHILIPS

Utilização dos Ascensores da estação do Rossio

A C. P. tem á venda cadernetas de 25 bilhetes para a utilização dos seus ascensores da estação do Rossio, ao preço de 7500.

A aquisição destas cadernetas, além de representar maior economia para os passageiros, evita-lhe perdas de tempo e possíveis atrasos.

O abastecimento do País

(Continuação da pag. central)

do da Junta de Produtos Pecuários, contra a Sociedade Agrícola de Oeiras, em que estão também envolvidos os talhantes deste concelho por especularem há bastante tempo com os preços da carne. Os arguidos apresentam razões para esse aumento, atribuindo-o à necessidade do abastecimento público, razões essas que a fiscalização deixa a sua apreciação ao critério do Tribunal que tiver de apreciar o respectivo processo.

Em Sintra, o retalhista Couto & Campos, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, não forneceu os gêneros do racionamento aos seus clientes, com a alegação de que tinha a camioneta avariada, mas como enviou a Intendência as senhas do racionamento, comprovativas de ter fornecido os gêneros aos clientes foi processado. Foi também processada a firma José Rodrigues & Filhos, de Cascais, por especulação na venda de carne.

Carne imprópria para consumo

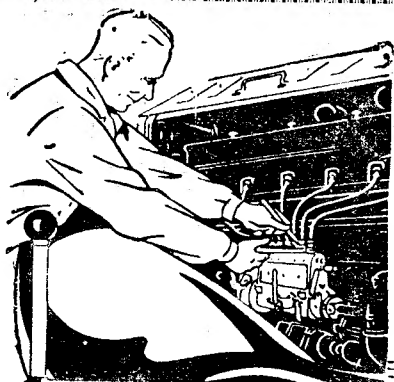
As brigadas que actuam em Alcobaça, Caldas da Rainha e Leiria, visitaram os hotéis, pensões e restaurantes, acompanhados dum médico veterinário, tendo processado alguns estabelecimentos por terem carne imprópria para consumo. Também foi processado Manuel Vaz, com casa de pasto em Coimbra, por ter uma porção de carne imprópria para consumo, dentro duma caçarola, que preparava para os fregueses.

Restaurantes visitados, no Porto

As zonas da fiscalização estão a organizar um ficheiro com a indicação de preços de pratos de comida, na área do Porto, sendo rectificadas até agora, 243 ementas de restaurantes, hotéis e pensões.

Três padarias encerradas

O Tribunal Colectivo dos Gêneros Alimentícios condenou, por fabricar pão com excesso de humidade, a Padaria da Aguda, Lda, Arcozelo, na multa de 1.750\$00 e 10 dias de prisão correcional; Viuva Pinto & Companhia, de Paço de Arcos, por adicionar nas massas de 1.ª farinha de inferior qualidade, na multa de 8.000\$00, 30 dias de prisão ao gerente e encerramento do estabelecimento por 30 dias; por ter a venda manteiga com excesso de humidade, José Castro Parreira Coelho, Lisboa, na multa de 7.250\$00; por ministrar nas massas farinha de inferior qualidade, Nicolau Franco, de Atalaia, de Alenquer, na multa de 7.000\$00 e encerramento do estabelecimento por 15 dias; por ter a venda macarrão impróprio para consumo, Maia & Gonçalves, Lda, Leiria, na multa de 2.000\$00; pão sem peso legal: Padaria Flor da Esperança, Lisboa, na multa de 4.250\$00, e por ter pão seco impróprio para consumo e que destinava a ser ralado, Fernando Ribeiro, Lda, Vila Nova de Gaia, na multa de 2.000\$00.



BOMBAS DIESEL

O mais completo stock de peças permite-nos pronta assistência.

E. T. ROBERTO CUDELL, L.ª

Avenida Duque de Loulé, 112-120 LISBOA

Telefone 51943



Estoril

Pequena quinta com optima casa, bem mobilada, aluga-se em conta, com lindissima vista de mar, própria para estrangeiros de bom gosto. Também se vende. Resposta ao N.º 432 a este jornal.

ANTIGA CASA DAS VELHAS

R. da Conceição da Glória, 21

Telefone 22490

Amanhã: Macalhau às Velhas

Sábado: Chispe à Portuguesa

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã, à tarde, segundo previsão do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Ceu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento L fraco, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na Costa—Ceu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento L fraco a bonançoso, visibilidade boa, mar chão.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: máxima, 15.7; mínima, 8.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19.9; mínima, 12.0.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 05, Rádio-Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana; Brahms; 20, Caso do dia; 20 e 10, Valsas; 20 e 25, Canções; 20 e 40, Musica de Salão; 21, Notícias; 21 e 15, Folclore Musical; 21 e 30, História de Portugal; 21 e 45, Musica Sinfónica; 22 e 30, Palestra da série «Problemas Nacionais»; 22 e 45, Musica Sinfónica; 24, Fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Novidades em discos; 19 e 30, Guitarradas; 19 e 45, Conjuntos vocais; 20, Valsas; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Notícias; 21, S. H.—Musica ligeira; 21 e 30, Uma orquestra e dois vocalistas; 22, Poetas de todo o Mundo; 22 e 15, Musica de filmes; 22 e 30, Serão de fados; 23, Musica de dança; 23 e 45, Notícias; 24, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 35, Musica seleccionada; 20, Musica ligeira; 20 e 30, Notícias; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras; 21 e 30, Opera; 22 e 15, Notícias; 22 e 30, Corais; 23, Musica de concerto; 23 e 30, Parada de artistas; 24, Fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Ribeiro—Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 74-682); Vale—Avenida do Marques de Tomar, 45-49 (Tel. 73-043); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 703-24); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41-845); Sá da Bandeira—R. Marques Sá da Bandeira 36—(Tel. 41-961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45-048); Ribeiro & Castro Lda.—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43-409); Central de Campolide—Rua General Taborda, 17 (Tel. 403-04); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 25-455); Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 63-838); Pava & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6-2246); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—(Tel. 623-74); Guerreiro da Costa—Rua das Janelas

Verdes, 90 (Tel. 623-27); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 375-73); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 382-56); Hilgill—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 372-80); Olivas (Dos)—Rua de Alves Gouveia 19; Freitas—Rua de Zófilo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 419-12); Simões—Rua de Padre Sena Freitas 10-A (Tel. 425-18); Lusa—Av. do Almirante Reis, 199-D (Tel. 450-79); Oriental—Rua de Arroios, 215 (Tel. 450-79); Fonseca—Largo de D. Estefânia, 4-6; Ripado—Av. do Almirante Reis,

88-C; (441-73); Gois Lda. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C-D.; Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 229-09); Brito—Rua do Vale de Santo António 7-9 (Tel. 314-25); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 239-40); Agoriana—Largo do Conde Barão, 2 (Tel. 613-30); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 Tel. 260-59; Gonçalves, H.ª—Rua da Rosa, 176-178; Luis Magalhães—Rua de St.ª Marta, 15-A-B (Tel. 4-6490); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 288-43); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 323-50); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 305-22).

O INCÊNDIO DE VILA VIÇOSA

não teve a importancia que a principio se supôs

VILA VIÇOSA, 3 (Pelo telefone).—O incêndio que se manifestou a noite passada, na fábrica de extracção de óleo de bagaço da Sociedade Fabril Alentejana, Lda., não atingiu, felizmente, as proporções que lhe atribuíram as notícias vindas a publico esta manhã.

O fogo começou cerca da 1 hora da madrugada e ás 3 já estava quase completamente extinto, graças aos esforços dos bombeiros locais e do pessoal da fábrica. Os bombeiros de Évora, Estremoz e Elvas, chamados, por precaução, não chegaram a intervir, porque, quando aqui chegaram, já o incêndio estava dominado.

O fogo, que não passou da secção de extracção de óleos, foi provocado pelo rebentamento de um dos extractores.

Não houve desastres pessoais, e os prejuizos não vão além de 25 ou 30 contos.

A população desta vila acordou alarmada com a noticia do incêndio e apoderou-se de tal pânico que muitas pessoas abandonaram as suas casas, receando uma explosão da fábrica. Tal receio não tinha, porém, qualquer justificação, visto que as instalações da fábrica estão rodeadas de todas as condições de segurança.

ALIANÇA FRANCESA

SANTAREM, 3.—A convite da Aliança Francesa de Santarém, realizou aqui uma interessante conferência o escritor francês Raymond Les Vergnas, illustre professor da Sorbonne, que falou sobre a vida literária em Paris. O conferente foi apresentado pelo sr. dr. Adolfo Faria de Castro, antigo bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, que teve palavras de apreço para o critico das «Nouvelles Littéraires», destacando algumas das suas obras.

VISITANTES

Acompanhado de sua gentil filha Maria Leopoldina, esteve na nossa redacção o sr. José Figueiroa, proprietario do Grande Hotel do Peso, nas termas de Melgaço. Agradecemos penhoradamente a sua visita.

CASA DE LISBOA

VALORES em escudo e em patacas

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 I. 10	813\$	—	813\$
Consolidado 3 % T. 10	856\$	—	856\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	991\$	991\$	991\$
Centenários 4 % ...	2.140\$	—	2.140\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	964\$	970\$
Idem 1943	960\$	960\$	961\$
Idem 1944	—	956\$	—
Externas 1.ª série ...	1.550\$	—	1.560\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.460\$
Externas 3.ª carimbadas	1.480\$	—	1.480\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	260\$

Arrendos

Ultramarino cp. T. p. ...	740\$	740\$	740\$
Portugal port. T. p. ...	1.350\$	—	1.370\$
Mundial ...	—	—	1.200\$
Aguaç Lisboa 1934 T.p.	153\$	153\$	—
Aguaç Lisboa 1936 T.p.	153\$	152\$	155\$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	—	320\$
Crédito Predial port. ...	—	12\$	13\$
Gás Electricidade cupão	170\$	170\$	171\$
Alto Alentejo cupão ...	—	181\$	190\$
Industrial Aliança ...	337\$	335\$	340\$
Portugal e Colónias ...	296\$	295\$	297\$
Nac. Navegação T. p. ...	902\$	902\$	903\$
Port. de Pesca T. p. ...	—	930\$	932\$
Port. Tabacos cupão ...	—	353\$	359\$
Tabacos Portugal cupão	420\$	417\$	423\$
União Eléctrica Port. ...	—	290\$	295\$
Casseque ...	850\$	845\$	860\$
Agrícola das Neves ...	—	1.010\$	1.100\$
Agricultura Colonial ...	550\$	545\$	560\$
Acucar de Angola ...	2.530\$	2.515\$	2.540\$
Buzi ...	155\$	155\$	155\$
Illa do Principe ...	—	1.010\$	1.080\$
Zambézia T. de 25 ...	88\$	88\$	88\$
Moçambique ...	—	53\$	53\$

Obrigações

Aguaç de Lisboa 5 % ...	—	512\$	517\$
Norte de Portugal 5 %	105\$	105\$	106\$
União Eléctrica 4 1/2 %	—	100\$	—

Costa, Ld., Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 - R. da Prata 60 - Tel 40507 End Teleg Sapost

CASA REZI

R. Duque de Palmela, 27, 3.º
Telefone 43888 (frente ao H. Florida)

Ambiente elegante e simples, com todo o conforto moderno, próprio para estrangeiros e p. de Categoria Optimo serviço de mesa.

Recebem-se comensais.

Quinta em Carcavelos

Vende-se com optima casa confortável e bem mobilada, linda vista. Resposta a este jornal ao N.º 434.

CALDAS DA RAINHA



D. Augusta da Piedade Passos Paramos FALECEU

Julia Adelaide Passos Paramos Montês, seu marido António Montês, Ermelinda Passos Caldas, Eulália Passos Chaiño e mais família, participam o falecimento de sua mãe, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, pelas 10 horas, da sua residência, para o cemitério das Caldas da Rainha.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «ANGOLA»

Saída em 19 de Março

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Navio/motor «MOÇAMEDES»

Saída em 1 de Abril

com escala por Leixões, para: Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telis. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telis. 22438 e 22439

Vasconcelos & F. Pinto, L.ª

REPRESENTAÇÕES ESTRANGEIRAS

participam, aos seus amigos e clientes, a transferência dos seus escritório e armazem, da Rua dos Douradores, 100, 2.º, para a:

RUA DOS FANQUEIROS, N.º 65, 4.º-D.-(com ascensor)
Telefone PBX 28422 Endereço Telegráfico «Vaspin»

CASCAIS

Dr. Alvaro de Nascimento
Lacerda e Melo

MISSA DO 8.º DIA

Sua familia manda rezar missa, por seu eterno descanso, sábado, dia 5, pelas 11 horas, na Igreja de N. S. da Assunção, em Cascais.

Os russos aumentaram as suas guarnições no Extremo Oriente?

TOQUIO, 3.—Um jovem russo-japonês que fugiu das Kurilas para o Japão, em Setembro último, declarou hoje aos jornalistas julgar que a União Soviética venha a declarar guerra às potências ocidentais. As Kurilas, ao Norte do Japão, foram atribuídas, pelo acordo de Yalta, à fiscalização russa. O refugiado, de 24 anos, Innokenty Zyayonov, afirmou que estão em curso duas grandes concentrações de tropas russas no Extremo Oriente e que as guarnições têm sido aumentadas. Acrescentou que uma brigada que guarnecia as três linhas do Sul do arquipélago das Kurilas foi ampliada para uma divisão.

Zyayonov, que diz ter sido secretário do director de um estaleiro nas Kurilas, fez durante 18 horas o percurso num pequeno barco até à ilha de Hokkaido, do arquipélago japonês, em Setembro último. Pescadores japoneses encontraram-no exausto, em 21 de Setembro, próximo da costa de Hokkaido. O jovem, que fora desmobilizado do exército russo, declarou à polícia militar americana que planeava a fuga há muito tempo e pediu que não fosse entregue às autoridades russas. Afirmou que a perseguição racial fizera com que fugisse dos russos e terminou dizendo supor que o seu pai fora japonês e a mãe russa.—(Reuter).

As investigações em França sobre espionagem

PARIS, 3.—Enquanto que um porta-voz oficial do Governo se referia ontem, no fim do Conselho de ministros, a oito acusações no caso de «espionagem militar», só foram dadas a conhecer ao público, até agora, sete. A identidade do último arguido mantém-se secreta, mas um jornal parisiense do meio-dia julga saber que «se trata dum alto funcionário que, como Paul Moret, antigo director do gabinete do ministro comunista Marcel Paul, teve conhecimento da actividade de certos agentes estrangeiros e não a teria revelado, como era de seu dever». O mesmo jornal anuncia igualmente que continuou ontem à noite, na Segurança Nacional, um misterioso interrogatório.—(F. P.).

A atitude soviética em relação à Finlândia

LONDRES, 3.—O «Times» diz hoje que, em Helsinquia, se sugere que os russos não vão tomar qualquer iniciativa na Finlândia que possa persuadir a Suécia a aderir à aliança ocidental. O correspondente daquele jornal declara que a decisão da Suécia, de continuar neutral, foi recebida com grande satisfação pelo povo finlandês. O correspondente acrescenta: «Não há qualquer indício ou sugestão de pressão soviética sobre a Finlândia».—(R.).

UMA ESQUADRA AMERICANA em visita à Grécia

ATENAS, 3.—O adido naval americano anuncia a chegada à baía de Falera, em 11 do corrente, de vinte e dois navios da esquadra americana. A maior parte destas unidades estacionará em Falera até 21 de Março. Os portos de diversas ilhas do Mar Egeu serão também visitados por navios de guerra americanos.—(F. P.).



TOKAY
R. da Misericórdia, 12
Restaurante - Boite
Húngara
JANTARES-CEIAS
Bom conjunto musical
com

TOBIAS ao piano
Hoje, estreia de
SEGARRA

O ponto de vista das três potências sobre o projecto da Constituição da Alemanha ocidental

FRANCFORT, 3.—Os governadores militares das três potências ocidentais criticaram hoje o projecto da Constituição da Alemanha ocidental formulado pela Assembleia Constituinte de Bonn. Os três governadores sugerem emendas principalmente quanto à distribuição dos poderes financeiros e o direito do Parlamento federal à prioridade na legislação sobre questões económicas e sociais. Os representantes das potências aliadas pedem aos alemães que estudem a forma apropriada de melhorar as garantias da democratização dos serviços civis da independência do poder judicial. Os Aliados manifestam preocupação quanto à solicitude revelada pelos alemães em incluir em Berlim no novo Estado, mas dizem que este artigo deve ser suspenso «em vista da situação existente».

Os governadores das potências ocidentais reservam-se o direito de utilizar os poderes de emergência previstos no projecto da Constituição e o direito de criar novas reparações federais. Também declaram que as alterações de fronteiras entre os Estados, que não foram feitas na presente fase preparatória, a despeito das recomendações das autoridades aliadas, carecem, de futuro, da aprovação unânime dos governadores militares.

Não se apresenta objecção a que representantes das autoridades alemãs dos sectores ocidentais de Berlim tomem parte no Parlamento da Alemanha ocidental. A principal crítica dos aliados é o facto dos poderes do governo federal não serem definidos com suficiente clareza, de forma a salvaguardar a posição dos Estados no sistema federal. Esse perigo surge do artigo que dá aos Parlamentos federais prioridade de legislação num vasto campo, incluindo os principais problemas sociais e económicos e bem assim a iniciativa de leis civis e criminais. A contra-proposta dos aliados é de que os Estados devem manter o direito a legislar sobre todos esses assuntos, «excepto quando seja evidentemente impossível para um único Estado pôr em vigor uma legislação eficiente».

A outra crítica é dirigida contra «a amplitude das faculdades quanto aos problemas financeiros». Os governadores militares receiam que o projecto da Constituição, tal como está formulado, venha a deixar os Estados sem as fontes de receita independentes e necessárias.

As primeiras reacções dos chefes dos grupos parlamentares de Bonn indicam que julgam que essa crítica não vai ao ponto de pôr em risco as perspectivas de um acordo final. Julgam que, mesmo na hipótese do texto final aprovado pela Constituinte não responder precisamente a todos os pontos de vista dos governos aliados, existem bases suficientes para que haja a probabilidade de aprovação do projecto.—(Reuter).

A luta na Grécia

Comunicado oficial

ATENAS, 3.—O comunicado do estado-maior grego informa: «Na Macedónia Oriental, os nossos destacamentos entraram em contacto com os guerrilheiros no maciço de Kerdyllia. Na Tessália, os nossos destacamentos operam contra os rebeldes perseguidos na região de Carpenissi. Na Grécia continental continua a perseguição aos comunistas. Os guerrilheiros tiveram onze mortos e sete prisioneiros. No Peloponeso continuam as operações de exploração. As nossas perdas elevam-se a dois mortos e três feridos e as dos guerrilheiros a seis mortos e vinte e dois prisioneiros».—(F. P.).

Tempestades súbitas de frio e neve sobre diversos países da Europa

PARIS, 3.—A França está a ser assolada por uma vaga de frio. Em Paris, caiu ontem de manhã muita neve e o termómetro marcou três graus abaixo de zero. Nos campos em redor de Lião a temperatura era, a noite passada, de dez a doze graus negativos.

Por outro lado, em Dunkerque, o mar, agitado pela tempestade, desentorrou o corpo dum aviador inglês morto provavelmente em 1940 e que a areia escondeu até agora às pesquisas.—(F. P.).

Na Checoslováquia

PRAGA, 3.—Uma violenta tempestade de neve provocou interrupção de comunicações em vários pontos da Checoslováquia, mas foi recebida com agrado pelos agricultores, depois da prolongada seca deste Inverno. A súbita baixa da pressão barométrica criou um problema grave em algumas minas de carvão do Norte da Boémia, onde as brechas que se abriram tornaram necessária a evacuação de grupos de mineiros. A energia eléctrica também faltou em outras minas, onde, por isso, a exploração teve de ser interrompida. As linhas ferreas entre a Eslováquia central e Oriental, estão bloqueadas pelo gelo.—(R.).

Na Bélgica

BRUXELAS, 3.—O gelo cobre muitas estradas da Bélgica, estando o tráfego interrompido. Nas Ardenas as estradas estão bloqueadas pela neve.—(R.).

Na Austria

VIENA, 3.—Durante a tempestade de ontem, o vento impeliu um camião para uma represa nas proximidades de Leonfelden, na Austria Superior, morrendo o motorista. Em Viena, Calzбург e Linz, a violência do vento causou prejuízos em edifícios, arrancou árvores pelas raízes e destruiu cabos de electricidade. Ficaram gravemente feridas quatro pessoas.—(R.).

Na Grã-Bretanha

LONDRES, 3.—Na maior parte da Grã-Bretanha nevou intensamente durante a noite passada. A temperatura baixou para 25 graus Fahrenheit, ou seja 10 graus a menos do que a normal nesta época do ano.—(R.).

O «LANDRU» BRITÂNICO

LONDRES, 3.—O «Landru» britânico continua a dar que falar. O inquerito ao desaparecimento da sr.^a Deacon, viúva rica, levou à descoberta das ossadas de três outras pessoas, desaparecidas há três anos, numa cave de Kensington. Será o criminoso o director de companhia, Halg, que se assemelha extraordinariamente em varias fotografias à vedeta do cinema Clark Gable e que foi ontem oficialmente acusado de ter assassinado a viúva Deacon?

De acordo com as informações até agora publicadas, parece que as pessoas a quem pertenceram os restos humanos, achados na cave de Kensington, tiveram sorte igual à da pobre viúva: abatidas a tiros de revolver, foram esquartejadas e os pedaços mergulhados em ácido sulfúrico.—(France Presse).

EMBIXADOR DE ESPANHA

PARIS, 3.—Declara-se nos círculos espanhóis de Paris que Nicolas Franco, embaixador de Espanha em Lisboa e irmão do «caudillo», virá brevemente a Paris. Recordar-se que Nicolas Franco já fez há meses uma estadia nesta capital.—(F. P.).

A utilização pelos americanos de bases aéreas na Arábia Saudita

WASHINGTON, 3.—Sabe-se de boa fonte que os Estados Unidos entabularam negociações com o Governo da Arabia Saudita para prorrogação do acordo pelo qual este ultimo governo concedeu aos americanos o direito de utilização da base aérea de Daran, construída no fim da guerra.

Os dirigentes americanos encarregados destas negociações consideram esta base aérea como especialmente conveniente para ser utilizada pelos aviões comerciais americanos para se reabastecerem de carburante.

O primeiro acordo tinha validade pelo prazo de três anos, que expira no dia 15 do corrente, e prescrevia que a partir dessa data tomariam o encargo de manutenção da base aérea técnicos da Arábia Saudita instruídos por aviadores militares americanos.

Ao que parece, os negociadores americanos sugeririam que companhias de aviação comercial americanas tomem a seu encargo as despesas com o aluguer do aeródromo em questão.—(France Presse).

Vão começar as negociações de paz entre os chineses

NANQUIM, 3.—O presidente interino da China, Li Tsung Jen, nomeou uma comissão de 10 membros para redigir as condições de paz a apresentar aos comunistas.

Esta informação foi hoje dada aos jornalistas pelo primeiro-ministro, dr. Sun Fo, acrescentando que o presidente tomou esta decisão depois de ter recebido um relatório dos delegados não oficiais de Xangai acerca das negociações com os comunistas. Os delegados regressaram ontem a Xangai. O projecto do acordo de paz deve estar concluído dentro duma semana ou 10 dias.

Mais tarde, o dr. Sun Fo declarou que a comissão incumbida das negociações de paz com os comunistas parte dentro de 15 dias. Ambas as partes terão um numero igual de delegados. Os negociadores vão trabalhar «com o objectivo de obter uma paz estável para o povo da China e para que a China dê a sua contribuição à paz mundial». O dr. Sun Fo acrescentou: «Procuramos obter uma paz honrosa».

Consta que o projecto de paz vai ser formulado a pedido verbal de certos chefes comunistas, cujos nomes se recusou a revelar.—(R.).

OS COVEIROS DE NOVA YORK estão em greve

NOVA YORK, 3.—O cardeal Spellman vai hoje com uma centena de seminaristas abrir covas no cemitério de Nova York, onde os coveiros estão em greve.

O arcebispo de Nova York declarou ontem que partia imediatamente para o seminário dos arredores, onde pediria «a todos os seminaristas, cujas condições físicas o permitissem, que tomassem parte no trabalho de enterar os mortos».

Trezentos coveiros dos cemitérios de Nova York estão em greve para tentar obter a semana de cinco dias, com o mesmo salário que recebem actualmente pela semana de seis.

O cardeal declarou à Imprensa que tinha tentado em vão empregar a sua influência pessoal, junto dos grevistas e afirmou que o Sindicato da C. I. O., ao qual pertencem os coveiros, «está sob influência comunista».—(F. P.).

TAPETES PERSAS

AUTENTICOS, ANTIGOS E MODERNOS
LIQUIDAÇÃO COM GRANDES DESCONTOS
JAYME P. ESTEVES, LD.^o—Rua dos Sapateiros, 159, 1.^o



Posto Medicinal Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA